

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01 HJS8

**When it comes to abandoned animals, cats and dogs are the same.**

Being abandoned is not a problem that afflicts only dogs. Every year in Italy, 80,000 cats are abandoned, 30,000 more than man's best friends. It's time to stop this cruelty.

www.tomejerry.org


Disponível em: <<https://www.tomejerry.org>>. Acesso em: 15 dez. 2018.

Nessa campanha publicitária de uma ONG de resgate de animais, a palavra *same* é empregada para referir-se

- A à preferência por raças na escolha do bicho de estimação.
- B à proporção de cães e gatos que precisam de um lar adotivo.
- C à necessidade que tanto cães quanto gatos têm de um lar.
- D à indiferença com que as pessoas tratam cães e gatos de rua.
- E ao número de cães e gatos abandonados na Itália todos os anos.

QUESTÃO 02 9NY3

How long can humans conceivably live? In most developed countries, life expectancy has grown steadily to an average of 75 years. But scientists are exploring ways to extend lifespan to lengths that seem inconceivable now – perhaps 120 years and beyond. Ideally, future centenarians who avail themselves to life-prolonging advances won't suffer the familiar frailties of old age. The goal is for them to retain their youthful vitality, rather than add extra years of decline.

Several studies show lifespans can be stretched far beyond normal limits. In one example, Cynthia Kenyon, a professor at the University of California in San Francisco, has doubled the lifespans of simple roundworms from two weeks to a month by altering the function of a single gene, known as *daf-2*. Even near death, these mutated worms look better than normal worms half their age. Their bodies are smooth and plump, and they wriggle along like much younger worms.

Disponível em: <<https://www.worldhealth.net>>. Acesso em: 27 dez. 2018. [Fragmento]

De acordo com o texto, os cientistas que procuram ampliar a expectativa de vida dos seres humanos têm como objetivo principal

- A manter nos idosos a vitalidade que eles tinham quando mais jovens.
- B eliminar, na juventude, doenças debilitantes que afligem os idosos.
- C dobrar a expectativa de vida nos países em desenvolvimento.
- D provar que a longevidade pode ser estendida até determinado ponto.
- E alterar geneticamente o gene *daf-2*, responsável pelo envelhecimento.

It's a scene so commonplace that it's not necessary to specify the details. But it was on Wednesday night, in a restaurant in Cornwall. Next to us was a family of four, with two adult children. The daughter, in her mid-20s, was looking down beneath the table at her lap, the blue screen, periodically stabbing at it. The view, the food, the waitress setting the food down, her family – they could all go away. She was going to engage with the world that wasn't there, condensed and switch off-able.

In Japan, it's universally accepted as unacceptably rude to make a phone call when on public transport. It would be nice if people understood, not just the rudeness of preferring your phone to the physical presence of your friends, but how stupid it makes the phone-holder look. In a room of people looking down, or using their phone as an intermediary, the conspicuous intelligence, the obviously interesting presence is the face looking upwards and outwards, with curiosity; the best company is the one that meets a frank, flirtatious gaze with another one.

HENSHER, P. Disponível em: <<https://www.theguardian.com>>. Acesso em: 04 dez. 2018. [Fragmento]

O vício em *smartphones* tornou-se um problema que pode afetar a vida de um indivíduo de diversas maneiras. No texto, a referência ao Japão tem o propósito de

- A valorizar a cultura oriental por ser mais respeitosa com o outro do que a cultura ocidental.
- B tentar convencer os leitores de que o uso de aparelhos celulares em público é inaceitável.
- C criticar o fato curioso de os japoneses recusarem-se a atender chamadas telefônicas em público.
- D citar um dos lugares do mundo que apresenta altos índices de dependência de *smartphones*.
- E contrastar diferentes atitudes relacionadas ao uso do *smartphone* em um ambiente social.

Ifemelu joined the taxi line outside the station. She hoped her driver would not be a Nigerian, because he, once he heard her accent, would either be aggressively eager to tell her that he had a master's degree, the taxi was a second job, and his daughter was on the dean's list at Rutgers; or he would drive in sullen silence, giving her change and ignoring her "thank you," all the time nursing humiliation, that this fellow Nigerian, a small girl at that, who perhaps was a nurse or an accountant or even a doctor, was looking down on him. Nigerian taxi drivers in America were all convinced that they really were not taxi drivers. She was next in line. Her taxi driver was black and middle-aged. She opened the door and glanced at the back of the driver's seat. Mervin Smith. Not Nigerian, but you could never be too sure. Nigerians took on all sorts of names here. Even she had once been somebody else.

ADICHIE, C. *Americanah*. Penguin Random House, 2017.

O romance *Americanah*, da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, aborda a imigração. No trecho analisado, a narradora espera que o taxista seja de uma nacionalidade diferente da nigeriana, pois

- A acha que os nigerianos tendem a agir com agressividade.
- B acredita que os nigerianos são motoristas pouco confiáveis.
- C sente culpa por ter abandonado sua cultura e seu país natal.
- D sente incômodo com o modo de agir de seus conterrâneos.
- E tem receio de acabar encontrando um conterrâneo conhecido.

---

---

**QUESTÃO 05** 3PRG

**Why Korean companies are forcing their workers to go by English names**

By Rachel Premack | May 12

SEOUL – [...] The norm in South Korea is to call your colleagues or superiors not by their given names but by their positions. [...]

But some companies are looking to eliminate some of this hierarchy. The best way to do that, it seems, is dictating that employees take English names. Using the actual name of your boss or co-workers feels impolite. But, hopefully, calling him or her an English nickname taps into a different cultural mind-set.

That has ushered Koreans to take on typical English names such as Sophie or John. [...]

Companies in English education, tourism, trade or other globally focused industries typically have English nickname policies. They want to accommodate foreign business partners who can't decipher between Lee Ji-yeong and Lee Ji-yeon. [...]

The larger reason is a desire for a horizontal workplace as more employees, particularly younger ones, are educated or work outside Korea. [...]

While start-ups such as Kakao have rejected that quasi-military structure, it's protected at chaebol – the massive, family-owned companies such as Samsung, LG and Hyundai that essentially run Korea. [...]

Chaebol are infamously rigid, as are the many Korean companies made in their image. [...]

So when a company instills English nicknames along with a more horizontal culture, it is removing the backbone of an organization.

Many Koreans, who often work 12-hour days at a single company for most of their lives, feel that their life identity is taken, as well. [...]

Younger Koreans and foreign workers hoping for a quicker overhaul of the hierarchical office are likely to be disappointed. [...] There's little reason to want to be called "Fred" or "Sally" rather than the "director" title you have dedicated your life to achieving. [...]

Disponível em: <<https://www.washingtonpost.com>>.  
Acesso em: 01 jun. 2017. [Fragmento]

Uma das consequências da globalização é a adoção de hábitos ocidentais por povos asiáticos. Nesse artigo, explica-se que a substituição dos títulos profissionais por apelidos ingleses em empresas sul-coreanas pode não resultar no objetivo desejado, visto que

- A as *chaebol* controlam a gestão empresarial no país e são muito conservadoras.
- B os sul-coreanos valorizam os títulos profissionais que se esforçaram para alcançar.
- C a estrutura militarizada do país impede o desenvolvimento desse tipo de inovação.
- D a cultura sul-coreana postula que não se deve interpelar uma pessoa por seu nome.
- E a adoção de apelidos ingleses e de uma gestão horizontal levou empresas à falência.

## Questões de 01 a 45

## Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01 CI83

Matthew Youlden habla nueve idiomas fluidamente y entiende casi una docena más. Trabajamos en la misma oficina en Berlín, así que le oigo usar sus habilidades constantemente, cambiando de idioma cual camaleón cambiando de color. En realidad, durante mucho tiempo ni siquiera llegué a sospechar que era británico.

**Entonces, ¿de qué se trata todo esto?**

Hemos estado hablando sobre cómo empezar a aprender un idioma, pero, ¿todavía no terminas de ver por qué aprenderlo? Matthew tiene una observación que hacer:

“Yo creo que cada idioma representa una manera distinta de ver el mundo. Si puedes hablar un idioma, entonces tienes una manera diferente de analizar e interpretar el mundo a la de un hablante de otro idioma. Incluso si son dos idiomas bastante similares como el portugués y el español, que son hasta cierto punto inteligibles mutuamente, son al final dos mundos distintos, dos mentalidades distintas.”

Disponível em: <<https://es.babbel.com>>. Acesso em: 02 mar. 2017. [Fragmento]

Há pessoas que dominam vários idiomas, além da língua materna. Na visão de Matthew Youlden, jovem poliglota, quando se aprende um novo idioma, o falante

- A consegue neutralizar o sotaque e esconder sua origem.
- B usa os conhecimentos linguísticos no mundo profissional.
- C compreende melhor a cultura que a língua representa.
- D reforça as semelhanças entre culturas cujo idioma é parecido.
- E compartilha suas habilidades com os colegas de escritório.

**Praia dos Carneiros**

Hay quienes dicen que su nombre se debe a las olas, pequeñas y de espuma blanca, que se forman a lo lejos cuando golpean contra las barreras de coral y parecen ovejas (en portugués, *carneiros*). A casi 50 kilómetros de la famosa y convocante Porto de Galinhas, también en el estado de Pernambuco, Praia dos Carneiros es un secreto a voces. Si bien el acceso no es fácil y la infraestructura es escasa, una vez que se llega todo se olvida: la arena es muy fina y blanca, el agua es tibia y turquesa, las palmeras flaquean sus 6 kilómetros de costa – bordeada, a su vez, por los ríos Formoso y Arikindá – y aparecen las piscinas naturales cuando la marea se retira. Para hacer snorkel y ser feliz.

PAZOS, D. Disponível em: <<http://www.clarin.com/>>. Acesso em: 25 out. 2018. [Fragmento]

Em sua seção de viagens, o jornal argentino *Clarín* publicou um artigo elencando as dez melhores praias brasileiras. No fragmento, ao falar de um desses destinos, o uso da expressão “es un secreto a voces”

- A indica que a Praia dos Carneiros passa a ser mais conhecida e mais frequentada pelos turistas.
- B critica o fato de a Praia dos Carneiros permanecer inexplorada devido ao difícil acesso.
- C explica que a Praia dos Carneiros é mantida em relativo segredo para sua preservação.
- D recomenda a Praia dos Carneiros como destino turístico por causa de sua beleza e quietude.
- E informa que a Praia dos Carneiros fica fora do roteiro turístico devido à baixa infraestrutura.

**Siempre y Nunca contra A veces**

Había una vez dos veces. Una se llamaba Una vez y la otra se llamaba Otra vez. Una y Otra vez formaban la familia A veces, que vivía y comía de vez en vez. Los grandes imperios dominantes eran Siempre y Nunca que, como es evidente, odiaban a muerte a la familia A veces. Ni siempre ni Nunca toleraban que los A veces existieran. Siempre no podía permitir que Una vez viviera en su reino porque entonces Siempre dejaba de serlo porque si ya hay una vez entonces ya no hay siempre. Nunca tampoco podía permitir que Otra vez apareciera en su reino porque Nunca no puede vivir con Una vez ni menos si esa vez es otra vez. Pero Una vez y Otra vez se la pasaban molestando una y otra vez a Siempre y a Nunca. Y así fue hasta que Siempre las dejó en paz para siempre y Nunca nunca las volvió a molestar. Y Una vez y Otra vez se la pasaron jugando una y otra vez.

Disponível em: <<http://palabra.ezln.org.mx>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

O texto, ao mesmo tempo que relata a história entre personagens fictícios, aborda a relação de sentido que se estabelece entre os advérbios *nunca*, *siempre* e *a veces*. Nesse sentido, a intolerância de *siempre* e *nunca* em relação a *a veces* se dá porque o(a)

- A utilização de ambos vem diminuindo em virtude do emprego excessivo de *a veces*.
- repetição que o termo *a veces* indica corrobora o significado expresso por *nunca* e *siempre*.
- emprego de *a veces* está condicionado à presença de *nunca* ou *siempre* no texto.
- presença de *a veces* impede o emprego de *nunca* em qualquer outro contexto.
- probabilidade de que algo ocorra anula o caráter absoluto expresso por eles.



ENEKO. Disponível em: <<http://chorizosibericos.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 25 out. 2018.

A charge do autor venezuelano Eneko tem por objetivo

- argumentar que a realidade beneficia trabalhadores e patrões no ato da negociação.
- propor que a utopia esconde a verdadeira realidade dos trabalhadores nas negociações.
- alegar que a utopia se distancia dos interesses dos trabalhadores em uma negociação.
- criticar o fato de que a realidade das negociações é desvantajosa para os trabalhadores.
- salientar que a utopia serve como argumento a favor dos patrões durante as negociações.

---

---

**QUESTÃO 05**

BDEQ

**El ojo**

Un día dijo el Ojo:

– Más allá de estos valles veo una montaña envuelta en azul velo de niebla. ¿No es hermosa?

El Oído oyó esto, y tras escuchar atentamente otro rato, dijo:

– Pero; ¿dónde está esa montaña? No la oigo... Luego, la Mano habló, y dijo:

– En vano trato de sentirla o tocarla; no encuentro ninguna montaña.

Y la Nariz dijo:

– No hay ninguna montaña por aquí; no la huelo.

Luego, el Ojo se volvió hacia el otro lado, y los demás sentidos empezaron a murmurar de la extraña alucinación del Ojo. Y decían entre sí: “¡Algo debe de andar mal en el Ojo!”

KHALIL, G. Disponível em: <<http://es.khalilgibran.net>>. Acesso em: 29 out. 2018.

Em seu conto, o escritor libanês Khalil Gibran emprega a personificação para narrar um diálogo entre diferentes partes do corpo. A partir desse recurso, o leitor depreende que

- A** a visão exerce funções mais importantes que as dos outros sentidos.
- B** os sentidos constatam especificamente o que estão aptos a verificar.
- C** o alerta dado pelo olho é incontestável para os outros sentidos.
- D** a falha de um dos sentidos desencadeia a falha dos demais.
- E** a percepção do mundo depende de todos os sentidos.

**Internet**

A Internet é um logra-bobos. Recebi um *e-mail* da princesa Kevin David, da Costa do Marfim, endereço eletrônico d011@yahoo.com ou k david@yahoo.com informando-me que estava pronta a transferir para uma conta bancária minha a modesta importância de 2 milhões de dólares, para negócios em sociedade e solicitando retorno. Não sei como ela descobriu meu nome. Mas sei que ela descobriu muitos outros nomes que receberam a mesma oferta. Retornei: “Prezada princesa Mary Kevin David: Sinto-me profundamente honrado com a sua escolha da minha pessoa para receber US\$ 2 000 000. Mas lamento informar que, por razões religiosas, não posso aceitá-los. Fiz votos de obediência, castidade e pobreza e não posso quebrá-los. Sua oferta me faria um homem rico. Mas estou destinado a ser pobre. Deus não me perdoará se eu quebrar o meu voto. Portanto eu rejeito sua generosa doação por medo do fogo eterno do Inferno. Humildemente, Rubem Alves.”

ALVES, R. *Ostra feliz não faz pérola*. São Paulo: Planeta, 2008.

No texto, o autor apresenta alguns detalhes de uma mensagem recebida por *e-mail*, como o endereço eletrônico do remetente e a existência de outros destinatários. Esses detalhes, embora pareçam pouco relevantes para a mensagem que se quer passar, colaboram para

- Ⓐ apresentar ao leitor as consequências que o uso inadvertido e ingênuo da Internet pode causar.
- Ⓑ convencer o leitor a não fornecer dados pessoais e bancários para destinatários suspeitos.
- Ⓒ criticar a superficialidade da comunicação virtual, em que muitas vezes os interlocutores não se conhecem.
- Ⓓ denunciar algumas práticas de estelionato que acontecem com frequência em ambientes virtuais.
- Ⓔ satirizar, por meio de um exemplo, o caráter absurdo de algumas tentativas de golpe na Internet.

**Envelhecer**

Antes, todos os caminhos iam.  
 Agora todos os caminhos vêm.  
 A casa é acolhedora, os livros poucos.  
 E eu mesmo preparo o chá para os fantasmas.

QUINTANA, M. *Prosa e verso*. Porto Alegre: Editora do Globo, 1978.

Em seu poema, Mario Quintana reflete quanto à passagem do tempo. “Envelhecer”, para alcançar sentido, apresenta

- Ⓐ elementos de narrativas tradicionais.
- Ⓑ hibridismo entre os gêneros lírico e narrativo.
- Ⓒ recursos líricos convencionais.
- Ⓓ características da crônica jornalística.
- Ⓔ composição semelhante ao gênero dramático.

**QUESTÃO 08**

6XDW



Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>.  
Acesso em: 26 nov. 2015.

Na peça publicitária em questão, a relação entre texto e imagem

- A** abre espaço para múltiplas interpretações por parte do leitor.
- B** apresenta somente caráter ilustrativo para qualificar o produto.
- C** confere maior destaque à marca do produto, a fim de promovê-lo.
- D** desfaz a ambiguidade inicialmente criada na frase em destaque.
- E** enfatiza a relevância do produto anunciado para os filhos.

**QUESTÃO 09**

Z1JR

**30% dos municípios brasileiros correm o risco de virar desertos de notícias**

A segunda edição revela que cerca de um terço dos municípios brasileiros, representando 34 milhões de pessoas, corre o risco de virar desertos de notícias. Os chamados quase desertos são localidades que possuem apenas um ou dois veículos jornalísticos em seu território, correndo maiores riscos de virar desertos noticiosos.

Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br>>.  
Acesso em: 26 nov. 2018.

No fragmento, os elementos linguísticos criam uma relação de posse entre os termos

- A** “edição” (l.1) e “notícias” (l.3).
- B** “desertos” (l.3) e “municípios” (l.2).
- C** “pessoas” (l.3) e “localidades” (l.4).
- D** “localidades” (l.4) e “desertos” (l.3).
- E** “desertos” (l.4) e “território” (l.5).

**Brincando com fogo**

O garoto fecha bem apertado o olho esquerdo e arregala o direito, fixo no alvo que se move indefeso à sua frente. Sem hesitar, aperta o gatilho. O tiro abate o patinho de plástico com um estampido abafado pelo burburinho de vozes e pela música do parque de diversões.

No princípio era assim. Inocentes à primeira vista, esses brinquedos dissimulavam na sua tosca simplicidade uma boa dose de crueldade. A tecnologia, porém, aterrou o abismo que separava a fantasia da realidade. Transposta para o computador, a violência ganhou matizes de realismo sádico. [...]

Os fabricantes não param de sofisticar o grau de crueldade dos jogos eletrônicos. [...]

No Brasil, o Ministério da Justiça já proibiu a venda do *Carmageddon*, cujo objetivo é atropelar velhinhas e crianças. A ciência não tem dúvidas de que o sadismo virtual faz mal aos jovens. A agressividade, a dessensibilização, a passividade e o vício são seus quatro efeitos mais perniciosos. [...]

AGUERRE, G.; DIAS, C. Disponível em: <[www.superinteressante.com.br](http://www.superinteressante.com.br)>. Acesso em: 29 abr. 2015.

No artigo de opinião anterior, os autores criam uma estrutura textual que permite atingir os leitores e convencê-los em relação ao ponto de vista defendido. No primeiro parágrafo, após o título, os autores organizam suas ideias por meio de um(a)

- A relato de experiência pessoal.
- B narrativa de suspense.
- C levantamento de dados.
- D explicação das regras do jogo.
- E descrição do fato ocorrido.

Terminada a dança, fui entregue a Ipiru-guaçu, que me manteve sob intensa guarda. Ele me disse que eu ainda tinha algum tempo de vida. Eles trouxeram todos os ídolos existentes na cabana, sentaram-se à minha volta e contaram que os ídolos haviam profetizado que eles iriam capturar um português. Ao que respondi: “Essas coisas não têm poder. Também não podem predizer nada, elas mentem que eu seja português. Sou amigo e parente dos franceses, e a terra da qual eu venho chama-se Alemanha.” Eles retrucaram que eu devia estar mentindo, pois o que estaria eu fazendo no meio dos portugueses em sendo eu amigo e parente dos franceses! Eles sabiam muito bem que os franceses eram tão inimigos dos portugueses quanto eles próprios, pois os franceses vinham todo ano de navio e traziam-lhes facas, machados, espelhos, pentes e tesouras. Em troca, davam-lhes pau-brasil, algodão e outras mercadorias, como penas e pimenta. Por isso eram bons amigos.

Com os portugueses era diferente. Pois estes tinham vindo – assim continuaram a contar – anos antes e selaram amizade com os Tupiniquins, seus inimigos, no lugar onde até hoje moram.

STADEN, H. *Duas Viagens ao Brasil*. Tradução de Angel Bojadsen. São Paulo: L&PM, 2008. [Fragmento]

Hans Staden, um aventureiro e mercenário alemão do século XVI, em sua segunda viagem ao Brasil, foi capturado pelos Tupinambás. No trecho da narrativa de viagem, que relata uma conversa entre o alemão e um dos chefes da tribo, o autor deixa transparecer

- A o ódio dirigido aos indígenas por tê-lo confundido com um português.
- B a disputa entre portugueses e franceses pelas terras do novo mundo.
- C a aliança luso-francesa para derrotar os índios e se apossar das terras.
- D a estratégia dos franceses para gradualmente escravizar os Tupinambás.
- E a indistinção entre franceses e portugueses para os nativos, o que resultou em sua captura.

---

---

**QUESTÃO 12** 

---

---

 NHUB

Não fez Deus o céu em xadrez de estrelas, como os pregadores fazem o sermão em xadrez de palavras. Se de uma parte há-de estar branco, da outra há-de estar negro; se de uma parte dizem luz, da outra hão-de dizer sombra; se de uma parte dizem desceu, da outra hão-de dizer subiu. Basta que não havemos de ver num sermão duas palavras em paz? Todas hão-de estar sempre em fronteira com o seu contrário? Aprendamos do céu o estilo da disposição, e também o das palavras. As estrelas são muito distintas e muito claras. Assim há-de ser o estilo da pregação; muito distinto e muito claro. E nem por isso temais que pareça o estilo baixo; as estrelas são muito distintas e muito claras, e altíssimas. O estilo pode ser muito claro e muito alto; tão claro que o entendam os que não sabem e tão alto que tenham muito que entender os que sabem. O rústico acha documentos nas estrelas para sua lavoura e o mareante para sua navegação e o matemático para as suas observações e para os seus juízos. De maneira que o rústico e o mareante, que não sabem ler nem escrever, entendem as estrelas; e o matemático, que tem lido quantos escreveram, não alcança a entender quanto nelas há. Tal pode ser o sermão: – estrelas que todos veem, e muito poucos as medem.

VIEIRA, António. Sermão da sexagésima. In: VIEIRA, António. *Sermões*. v. I. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

No fragmento anterior, de um dos sermões mais conhecidos de Padre António Vieira, o sermonista, a fim de atribuir um caráter didático à sua pregação, emprega a seguinte figura de linguagem:

- A** Antítese.
- B** Oxímoro.
- C** Sinestesia.
- D** Metonímia.
- E** Alegoria.

---

---

**QUESTÃO 13** 

---

---

 FL16**Retrato**

Eu não tinha este rosto de hoje,  
assim calmo, assim triste, assim magro,  
nem estes olhos tão vazios,  
nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,  
tão paradas e frias e mortas;  
eu não tinha este coração  
que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,  
tão simples, tão certa, tão fácil:  
– Em que espelho ficou perdida  
a minha face?

MEIRELES, C. *Antologia Poética*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Nos versos, a autora constrói poeticamente seu retrato de maneira gradativa. Nessa construção lírica, a figura de linguagem que se destaca é o(a)

- A** alegoria.
- B** metáfora.
- C** metonímia.
- D** paradoxo.
- E** sinestesia.

---

---

**QUESTÃO 14** 1409

O consumismo é considerado uma doença psicológica que afeta principalmente as mulheres, pois, na maior parte das famílias, é a elas que cabe o dever de fazer as compras e manter a casa com os produtos necessários. A definição correta de consumismo é: “o ato de consumir produtos ou serviços, muitas vezes, sem consciência”. Portanto, esse tipo de distúrbio está relacionado ao consumo de uma quantidade exagerada de produtos ou consumo de produtos desnecessários. São comuns, no dia a dia, casos de pessoas afetadas pelas ideias consumistas, o que torna evidente que o consumismo é uma doença grave, pois lesa uma parte considerável da população, gerando-lhe problemas financeiros.

Disponível em: <<http://consumo1pi.blogspot.com.br/>>.  
Acesso em: 09 mar. 2015 (Adaptação).

O gênero artigo de opinião, para efeito de convencimento, utiliza, recorrentemente, pontos de vista sobre os fatos apresentados. No trecho em questão, caracteriza-se como um ponto de vista a ideia de que o consumismo é um(a)

- A** ato de se adquirir produtos ou serviços desnecessários.
- B** distúrbio presente no cotidiano das pessoas.
- C** doença grave que afeta parte considerável da população.
- D** fator relacionado ao dever das mulheres de efetuar as compras.
- E** motivador de diversos problemas sociais e financeiros.

---

---

**QUESTÃO 15** T8U3

Parte enfim para os serros pertendidos,  
Deixando a Pátria transformada em fontes,  
Por termos nunca usados, nem sabidos,  
Cortando matos, e arrasando montes;  
Os rios vadeando mais temidos  
Em jangadas, canoas, balsas, pontes,  
Sofrendo calmas, padecendo frios  
Por montes, campos, serras, vales, rios.

GRASSON, D. In: COSTA, C. M. *A poesia dos Inconfidentes*.  
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.

O trecho pertence a um poema que trata da busca de Fernão Dias pelas esmeraldas no interior do Brasil seiscentista. Para tal, explora-se a característica narrativa de apresentar

- A** impressões interiores sendo exteriorizadas.
- B** encenação orientada pelo próprio narrador.
- C** acontecimentos sucessivos em um espaço.
- D** história contada pela fala das personagens.
- E** expressão subjetiva das emoções experimentadas.

---

---

**QUESTÃO 16** 9NUJ**Salário mínimo, pobreza e distribuição da renda**

Um dos temas mais relevantes em discussão na campanha presidencial, pelo papel que ocupa na questão social, é o do futuro do salário mínimo e, mais precisamente, das regras do seu reajuste.

Para aprofundar a discussão, cabe, desde logo, mostrar a imensa importância do salário mínimo para a população brasileira. Assim, 26 milhões de pessoas, cerca de 15% dos brasileiros com mais de 14 anos, têm sua renda diretamente vinculada ao salário mínimo. Considerando que usualmente, sobretudo nas camadas mais pobres, há mais de um dependente por rendimento individual, esse número seria ainda maior.

Pelo que dito acima fica evidente a relevância do salário mínimo na redução da desigualdade tanto via mercado de trabalho quanto via política social.

CARNEIRO, R. Disponível em: <<https://diplomatie.org.br/>>. Acesso em: 25 nov. 2018. [Fragmento]

No artigo anterior, a tese de que o salário mínimo é relevante para a redução da desigualdade social é defendida por meio de uma argumentação baseada em

- A) consenso geral sobre o valor do salário mínimo e sua incontestável necessidade de reajuste.
- B) exemplificação com o relato de fatos concretos para facilitar a compreensão do tema teórico.
- C) fonte confiável na exposição da informação sobre os brasileiros que recebem o salário mínimo.
- D) consequências sociais decorrentes da ausência de reajuste da quantia a ser paga no salário mínimo.
- E) dados estatísticos que mostram a dependência que grande parte da população tem desse rendimento.

## QUESTÃO 17 V5IL

O Capitão, quando eles vieram, estava sentado em uma cadeira, bem vestido, com um colar de ouro mui grande ao pescoço, e aos pés uma alcatifa por estrado. Sancho de Tovar, Simão de Miranda, Nicolau Coelho, Aires Correia, e nós outros que aqui na nau com ele vamos, sentados no chão, pela alcatifa. Acenderam-se tochas. Entraram. Mas não fizeram sinal de cortesia, nem de falar ao Capitão nem a ninguém. Porém um deles pôs olho no colar do Capitão, e começou de acenar com a mão para a terra e depois para o colar, como que nos dizendo que ali havia ouro. Também olhou para um castiçal de prata e assim mesmo acenava para a terra e novamente para o castiçal como se lá também houvesse prata.

CAMINHA, P. V. *Carta de Pero Vaz de Caminha*. 1500. [Fragmento]

Nesse trecho da *Carta de Pero Vaz de Caminha*, identifica-se uma percepção subjetiva do autor na

- A) impressão causada pelos adornos dos indígenas, considerados muito grandes.
- B) interpretação dos gestos de um nativo como indicativos da existência de ouro e prata.
- C) consideração da ausência de cortesia frente ao Capitão como um ato desrespeitoso.
- D) diferenciação hierárquica com o Capitão sentado na cadeira e os demais no chão.
- E) decifração da atitude silenciosa dos aborígenes no encontro com os portugueses.

**QUESTÃO 18**

HO50

Demasiada abundância de livros é fonte de dispersão; assim, como não poderás ler tudo quando possuis, contenta-te em possuir apenas o que possas ler. Dirás tu: “Mas sinto vontade de folhear ora este livro, ora aquele”. Provar muita coisa é sinônimo de estômago embotado; quando são muitos e variados os pratos, só fazem mal em vez de alimentar. Lê, portanto, autores de confiança, e quando sentires vontade de passar a outros, regressa aos primeiros.

SÊNECA. In: BARBEIRO, H. (Org.). *Sócrates, Platão e Cia.* São Paulo: Idea Editora, 2010.

A relevância do Renascimento é grande, mesmo nos dias atuais, dado o legado de artistas que se destacaram nesse período. Nesse contexto, o rigor prescrito pelo filósofo romano Sêneca no fragmento anterior incentivava os artistas renascentistas à

- A adoção de hábitos literários limitantes da ampla difusão de conhecimento.
- B prescrição de uma existência simples, sem ambições materiais e intelectuais.
- C retomada de princípios e valores da Antiguidade Clássica Greco-Romana.
- D leitura de poucos autores e teóricos para melhor aproveitamento do tempo.
- E rejeição de livros sem o credenciamento das autoridades clericais da época.

**QUESTÃO 19**

X354

a gaveta da alegria  
já está cheia  
de ficar vazia

RUIZ, A. *Yuuka, haicais*. Porto Alegre: AMEOP, 2004.

Figuras de linguagem constituem estratégias que o autor pode aplicar ao texto para conseguir determinado efeito na interpretação do leitor. A metáfora presente no poema tem a função de demonstrar

- A lirismo com a expressão da tristeza.
- B dramaticidade no pessimismo expresso.
- C rebuscamento pela distorção de sentido.
- D indefinição com relação aos sentimentos.
- E sucessão de acontecimentos imaginários.

**QUESTÃO 20**

2WID

O preconceito linguístico resulta da comparação indevida entre o modelo idealizado de língua que se apresenta nas gramáticas normativas e nos dicionários e os modos de falar reais das pessoas que vivem na sociedade, modos de falar que são muitos e bem diferentes entre si. Essa língua idealizada se inspira na literatura consagrada [...]. No caso brasileiro, essa língua idealizada tem um componente a mais: o português europeu do século XIX. Tudo isso torna simplesmente impossível que alguém escreva e, principalmente, fale segundo essas regras normativas, porque elas descrevem e, sobretudo, prescrevem uma língua artificial, ultrapassada, que não reflete os usos reais de nenhuma comunidade atual falante de português, nem no Brasil, nem em Portugal, nem em qualquer outro lugar do mundo onde a língua é falada.

Mas a principal fonte de preconceito linguístico, no Brasil, está na comparação que as pessoas da classe média urbana das regiões mais desenvolvidas fazem entre seu modo de falar e o modo de falar dos indivíduos de outras classes sociais e das outras regiões. [...] Quando analisado de perto, o preconceito linguístico deixa claro que o que está em jogo não é a língua, pois o modo de falar é apenas um pretexto para discriminar um indivíduo ou um grupo social por suas características socioculturais e socioeconômicas: gênero, raça, classe social, grau de instrução, nível de renda, etc.

BAGNO, M. *Preconceito Linguístico*. 56. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

No texto, o autor defende que a origem do preconceito linguístico no Brasil decorre do(a)

- A discriminação social, cultural e econômica.
- B contraste entre a norma culta e a literatura.
- C inspiração na literatura europeia tradicional.
- D idealização da gramática normativa clássica.
- E diversidade dos vários modos de fala no país.

#### QUESTÃO 21 BPZ1

O Humanismo, para além de um movimento transformador, progressivo e sem paralelo, que teve o seu próêmio na Idade Média, se consubstanciou no Renascimento, atingiu a sua maturidade no Iluminismo e originou, no seu percurso, um rompimento gradual com o Teocentrismo Medieval. No espaço hoje denominado Europa, ele representava uma visão recente sobre o homem no mundo, passando a predominar a Visão Antropocêntrica, onde o ser humano passou a ser o centro das análises e inquietações. Constituiu ainda uma reconquista dos valores da Antiguidade Clássica, podendo ser definido, enquanto assuntos filosóficos, como um conjunto de ideais e princípios que, emanando do ímo do ser humano, orientam e valorizam as suas ações nas mais diversas áreas, através de alteados valores doutrinários, mormente a arte, a ética, a moral, o respeito, a justiça, a honra, o amor, a liberdade e a responsabilidade.

Como Martin Heidegger expõe na sua obra *Carta sobre o Humanismo*, “humanismo é isto: meditar, e cuidar para que o homem seja humano e não des-humano, inumano, isto é, situado fora da sua essência.”

MONTEIRO, L. M. C. *O Humanismo na Europa no Século XXI*. 2017. 141 f. Dissertação (Mestrado em Estudos sobre a Europa) – Universidade Aberta do Brasil, Inhumá / PI (Adaptação).

Para que o Humanismo pudesse se firmar como movimento intelectual, transformador e progressivo, segundo o autor, essa corrente filosófica

- A revisitou os valores da Antiguidade Clássica nas artes plásticas.
- B instituiu a visão antropocêntrica sobre o teocentrismo medieval.
- C constituiu-se uma espécie de precursor medieval para o Iluminismo.
- D consolidou-se como uma ideologia de princípios pós-feudais.
- E valorizou a arte, a ética, o amor e a liberdade acima da religião.

#### QUESTÃO 22 3U5W

O termo “literatura feminina”, mesmo quando usado em prêmios e homenagens, de alguma forma ressalta uma singularidade que facilmente pode acarretar depreciação.

Enfatizar especificidades pode, sim, ser uma estratégia de criar espaço para produções culturais com pouca visibilidade. No entanto, isso também contribui para reforçar o estereótipo de que existem textos maiores, que tratam de questões condizentes com os interesses da maioria, e outros menores, que dizem respeito apenas a uma parcela

dos leitores.

As questões levantadas aqui não implicam negar o quanto a produção literária de mulheres vem ganhando destaque progressivamente desde o início do século XX. No entanto, nem sempre a produção de qualidade acarreta igualdade na hora de ocupar os postos de prestígio na cena literária.

CATRÓPA, A. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

No texto, o autor identifica a classificação “literatura feminina” como

- A responsável pelo estereótipo de ignorar temas universais.
- B causadora da pouca visibilidade dessas produções culturais.
- C motivadora da igualdade na ocupação de postos de prestígio.
- D instigadora do destaque progressivo dessa área no século XX.
- E viabilizadora da homenagem à produção artística das mulheres.

### QUESTÃO 23 WYBQ

No feriado do dia 15 de novembro, minha filha deu seus primeiros passinhos. Nesse mesmo dia, fui ao cinema depois de muitos meses sem conseguir tempo ou fôlego para tal e assisti ao filme *O Primeiro Homem*, sobre a chegada de Neil Armstrong à Lua. Também nessa última quinta, minha mãe tinha me ligado dizendo que sua artrite reumatoide estava piorando e ela enfrentava dificuldades para andar.

Foi nessa noite, ainda, que tive uma das minhas mais extremas e já esquecidas crises de ansiedade. Passei a gravidez inteira e os primeiros dez meses da minha filha sem pânico (doença que eu travava antes de engravidar). Eu estava no meio do filme quando senti o corpo inteiro tremer, o peito arder, a onda gélida me percorrer. Neil Armstrong chegava triste e corajoso à Lua e eu, justamente por saber ser tão feliz, sentia um medo inenarrável.

Eu era uma mulher entre duas mulheres, e talvez essa seja uma das sensações mais prazerosas e poderosas que se possa experimentar. O x-tudo do amor. Acontece que, naquela quinta, uma delas começou a dar sinais de que um dia se afastaria de mim para ganhar o mundo. E a outra, sinais de que um dia se afastaria de mim para se despedir do mundo.

BERNARDI, T. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 06 dez. 2018. [Fragmento]

A introdução do texto compõe-se da união de três cenas ocorridas no mesmo dia com a cronista, as quais conduzem à reflexão central sobre a

- A perenidade da condição de um paciente com sofrimento mental.
- B angústia intensa gerada diante das grandes conquistas alheias.
- C impotência humana diante das mais diversas perdas relacionais.
- D impossibilidade da felicidade diante do inevitável passar do tempo.
- E transformação indiscutível da gravidez na condição psíquica da mãe.

**Ai flores, ai flores do verde pino**

Ai flores, ai flores do verde pinho,  
 se sabedes novas do meu amigo?  
 Ai Deus, e u é?  
 Ai flores, ai flores do verde ramo,  
 se sabedes novas do meu amado?  
 Ai Deus, e u é?  
 Se sabedes novas do meu amigo,  
 aquel que mentiu do que pôs comigo?  
 Ai Deus, e u é?  
 Se sabedes novas do meu amado,  
 aquel que mentiu do qui mi há jurado?  
 Ai Deus, e u é?  
 Vós me perguntardes polo voss'amigo,  
 e eu bem vos digo que é sã'e vivo.  
 Ai Deus, e u é?  
 Vós me perguntardes polo voss'amado,  
 e eu bem vos digo que é viv'e são.  
 Ai Deus, e u é?  
 E eu bem vos digo que é sã'e vivo  
 e seera vosc'ant'o prazo saído.  
 Ai Deus, e u é?  
 E eu bem vos digo que é viv' e são  
 e seera vosc'ant'o prazo passado  
 Ai Deus, e u é?

D. DINIS. *Cancioneiro da Biblioteca Nacional*, B 568, v 171.  
 Lisboa: Biblioteca Nacional de Lisboa, 1525-1526.

Nessa cantiga de amigo, o discurso da donzela consiste em um diálogo com as flores, do qual se depreende que há

- A) desilusão amorosa devido à suspeita de traição.
- B) afastamento voluntário dos amantes pelo engano.
- C) pessimismo da donzela representado na natureza.
- D) inexistência de resposta dos elementos inanimados.
- E) ausência do amado pela expressão de saudade do eu lírico.

QUESTÃO 25

Acabei de focalizar a relação da literatura com os direitos humanos de dois ângulos diferentes. Primeiro, verifiquei que a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo lugar, a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos.

CANDIDO, A. *Vários escritos*. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

Os mecanismos de coesão presentes nos termos “primeiro” e “em segundo lugar” ampliam a compreensão do leitor por meio do(a)

- A) resumo da importância de uma literatura estética, sem o envolvimento direto com questões sociais.
- B) contraposição das visões possíveis da literatura segundo os estudiosos dos direitos humanos.
- C) antecipação dos dois ângulos diferentes que serão abordados sobre a literatura e os direitos no texto.
- D) retomada das ideias abordadas na frase introdutória para mostrar sua relação com os direitos humanos.
- E) focalização do ângulo a ser adotado no texto, que considera a literatura como um direito do ser humano.

---

---

**QUESTÃO 26** KEMB**Homeopatia funciona**

Ninguém duvida de que a homeopatia funcione. A questão é que quase tudo funciona, incluindo xamanismo, florais de Bach, cristais coloridos, reiki e até mesmo não fazer nada. Para nossa sorte, grande parte das afecções que acometem a saúde passa sozinha.

O problema que se apresenta não é determinar as drogas e terapias que funcionam, mas sim aquelas em que faz sentido alocar recursos públicos. E aí os critérios têm de ser elevados. Para obter certificação por uma agência reguladora, um medicamento precisa mostrar, em estudos controlados, que sua ação é superior à de placebos, regressões naturais ou de outras drogas já licenciadas para tratar aquela moléstia.

O mais traiçoeiro desses elementos é o efeito placebo. Durante muito tempo, ele foi tratado meio pejorativamente pela medicina, quase como se fosse uma manifestação histérica. À medida, porém, que cientistas começaram a estudar o fenômeno mais a fundo, foi-se descobrindo que ele é real e poderoso, sendo capaz de desencadear reações fisiológicas mensuráveis.

Embora pacientes melhorem com homeopatia, não é o caso de colocar dinheiro público nisso, da mesma forma que não contratamos cirurgões psíquicos nem fazemos concurso para bruxas de Estado.

SCHWARTSMAN, H. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 06 dez. 2018.

A forma como se organizam as ideias de um texto dissertativo-argumentativo é decisiva para a efetividade de seu objetivo comunicativo. Nesse sentido, a menção ao efeito placebo serve para

- A** comprovar a ideia da invalidade de terapias alternativas dentro do sistema de saúde público.
- B** criticar os parâmetros de alocação monetária usados nos investimentos públicos na área da saúde.
- C** discordar da necessidade de investimentos em procedimentos ligados à medicina tradicional.
- D** resgatar historicamente a trajetória desse fenômeno até a contemporaneidade dos tratamentos.
- E** sugerir que procedimentos alternativos no campo da saúde sejam cobertos pelo sistema privado.

---

---

**QUESTÃO 27** ZTLR**Casinha da serra**

Triste sorte de um homem coitado, quando é destinado ao rumo do nada

Só encontra amarguras na vida, estrada comprida de espinhos traçada

Pelo mundo eu vaguei sem destino, desprezei a casinha da serra

Por amar uma ingrata fingida, perdi a mãe querida e os prazeres desta terra

Ao sofrer essa cruel traição, minha triste intenção era ir pra não voltar

Minha pobre velhinha chorava, ajoelhada implorava para mim ficar

Mas o ódio roubou minha calma, com a alma ferida fui embora

Fui cumprir meu destino perverso, mãezinha hoje peço perdão à senhora

PARDINHO. Casinha da serra. In: Tião Carreiro & Pardino. *Casinha da serra*. LP. 1963. [Fragmento]

Letras de músicas normalmente são compostas por uma linguagem mais próxima da modalidade falada da língua. No texto em questão, um de seus aspectos estruturais que o qualificam como exemplar da linguagem informal é o(a)

- A** ausência de conectivos para dificultar a compreensão da sequência narrativa.
- B** emprego de vocabulário regional para restringir o texto a um público-alvo específico.
- C** ocorrência de pronome de natureza complementar para indicar agente de ação verbal.
- D** presença de frases ininteligíveis para leitores de nível instrucional elevado.
- E** recorrência do emprego de adjetivos para criar comoção nos ouvintes e leitores.



Disponível em: <<https://observatorio3setor.org.br/>>. Acesso em: 26 dez. 2018.

As campanhas publicitárias objetivam convencimento geral e, por vezes, alteração de um comportamento. Na peça anterior, o principal recurso para conquistar os leitores é a

- A** inferência, pois a educação é percebida como um bem do cidadão.
- B** aproximação, pois o público-alvo se identifica com a foto dos meninos.
- C** sedução, pois a imagem cativa o público de forma positiva e entusiasmada.
- D** chantagem, pois defender os direitos humanos é um posicionamento pessoal.
- E** comoção, pois milhões de crianças e adolescentes têm acesso a uma educação precária.

QUESTÃO 28

RXSL

Democracia é quando eu mando em você, ditadura é quando você manda em mim.

FERNANDES, M. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/>>. Acesso em: 26 dez. 2018.

O texto anterior, de Millôr Fernandes, constitui um aforismo. Apesar da ausência de um conector inserido após a vírgula, observa-se a existência de uma relação de sentido de

- A** conclusão, que poderia ser explicitada pela locução “por isso”.
- B** oposição, que poderia ser explicitada pela conjunção “contudo”.
- C** concessão, que poderia ser explicitada pela locução “apesar de”.
- D** explicação, que poderia ser explicitada pela conjunção “porque”.
- E** comparação, que poderia ser explicitada pela locução “assim como”.



LAERTE. Disponível em: <<https://www2.uol.com.br/laerte/tiras/>>. Acesso em: 15 dez. 2018.

O uso do pronome demonstrativo na charge em análise sinaliza semanticamente uma noção temporal

- A condicionada por um presente hipotético.
- B relacionada a um futuro bastante previsível.
- C direcionada ao futuro impedido de se realizar.
- D marcada pelo momento de fala da personagem.
- E ampliada pela proximidade entre o presente e o futuro.



DAHMER, A. *Malvados*. 2018.

Na tirinha anterior, a fim de alcançar o objetivo comunicativo pretendido, o autor recorre à tipologia textual

- A descritiva, vinculada à caracterização da personagem.
- B argumentativa, relacionada ao conteúdo crítico do texto.
- C dissertativa, justificada pela exposição de ideias teóricas.
- D narrativa, atribuída à centralidade da perspectiva temporal.
- E injuntiva, evidenciada pela instrução oferecida no último quadro.



BECK, A. *Armandinho*. 2013.

A mensagem expressa na última cena da tira adquire um efeito inesperado no texto, porque, ao longo da narrativa, há

- A citação de frases comumente usadas pelo público infantojuvenil.
- B confirmação da sensação de desespero do pai em relação ao menino.
- C apresentação de elementos que parecem desagradar o protagonista.
- D exagero de sentido ao afirmar que a luz da casa acabou subitamente.
- E metaforização do sentido literal dos verbos “acender” e “pegar”.

QUESTÃO 33

Lúcio falava-lhe de suas preferências literárias: Morgan, Julien Green, Octavio de Faria, Cornelio Pena; Clarice dava os seus primeiros passos na literatura escrevendo pequenos contos que eram publicados esparsamente nos periódicos. Ela começava a fazer anotações sem saber que preparava o seu primeiro romance. Um dia, ao mostrar a Lúcio uma significativa quantidade de notas, teve a confirmação de que o primeiro livro estava pronto. O título, *Perto do coração selvagem*, foi dado por Lúcio, ao ouvir de Clarice que lera em Joyce uma frase da qual gostara muito. Após a publicação do livro, Clarice, recém-casada, mudou-se para a Europa com o marido diplomata. Nessa fase, a amizade sobreviveu por meio das cartas. Clarice esperava ansiosamente as de Lúcio; para a infelicidade dela, um preguiçoso missivista.

MONTERO, T. Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

Ao abordar o conteúdo das cartas trocadas pelos escritores Clarice Lispector e Lúcio Cardoso, a autora do artigo recorre à metonímia para

- A indicar as obras literárias tidas como preferidas pelos escritores.
- B opor a ansiedade de Clarice à preguiça de Lúcio na comunicação.
- C atribuir a característica de selvagem ao coração no título do romance.
- D caracterizar as anotações da escritora como o seu primeiro romance.
- E considerar as publicações de Clarice como seus primeiros passos.

**QUESTÃO 34** 9FWJ

**Uma didática da invenção**

II

Desinventar objetos. O pente, por exemplo.  
Dar ao pente funções de não pentear. Até que ele fique à disposição de ser uma begônia. Ou uma gravanha.  
Usar algumas palavras que ainda não tenham idioma.

III

Repetir repetir – até ficar diferente.  
Repetir é um dom do estilo.

BARROS, M. *O livro das invenções*.  
Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1993.

As características do texto permitem defini-lo como um exemplar do gênero lírico, pois apresenta

- A disposição em prosa com conteúdo poético.
- B orientação para realização de ações práticas.
- C composição rítmica com orientações objetivas.
- D estrutura prescritiva com proposições subjetivas.
- E organização das ações em sequência significativa.

**QUESTÃO 35** 1J2E

É possível que a queda no preço relativo dos livros registrada nos últimos anos, de que se queixam livreiros e editores, se deva a uma ação de *dumping* da Amazon. Neste caso, caberia ao setor provar isso e utilizar-se da legislação *antitruste* para coibir a prática.

Mas também é possível que seja o resultado da dinâmica normal da concorrência, hipótese que o capitalismo estaria realizando sua mágica de tornar bens cada mais baratos. Aí, não haveria por que interromper esse processo.

Eu não gostaria de viver num mundo sem livrarias, mas cabe a elas adaptar-se aos novos tempos. Se concorrer com a Amazon tornou-se inviável, talvez devam mudar o foco de sua atividade principal e tornar-se cafés nos quais há livros para venda e não livraria nas quais se vendem cafés.

SCHWARTSMAN, H. *Folha de S.Paulo*. 05 dez. 2018. [Fragmento]

O artigo anterior apresenta uma análise econômica da difícil situação enfrentada pelas livrarias no Brasil. Para seu autor, a proposta de intervenção mais adequada para as livrarias é

- A acionar o poder público para subsidiar a atividade.
- B usar a legislação *antitruste* contra grandes empresas.
- C transformar a venda de livros em atividade secundária.
- D transferir as vendas para a Internet e fechar a loja física.
- E reduzir drasticamente os preços para eliminar a concorrência.

**QUESTÃO 36** 01QG

Na época do descobrimento do Brasil, a identidade nacional era caracterizada pela diversidade de línguas indígenas, as quais somavam, aproximadamente, 1 300. Hoje, somente 15% sobreviveram ao processo de extinção dos povos. A professora Marília Ferreira, do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará (UFPA), vem documentando aspectos culturais e linguísticos dessas línguas, na tentativa de preservá-las.

Como a maioria dessas línguas é transmitida apenas oralmente, a documentação é fundamental para a preservação, e pode servir como incentivo e apoio pedagógico para o ensino das línguas aos descendentes.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 25 nov. 2018. [Fragmento]

Na introdução do texto, a apresentação do tema ocorre por meio de

- A informações estatísticas que demonstram o risco de extinção das línguas indígenas no país.
- B exemplificação do processo de extinção dos povos mediante a eliminação dos seus idiomas falados.
- C caracterização do tipo de transmissão dos conhecimentos, se oral ou escrita, que ocorre nas culturas.
- D proposta de incentivo ao ensino dos sistemas linguísticos nativos aos descendentes dos povos indígenas.
- E consenso de que se deve documentar metodologicamente as línguas orais para sua preservação.

O soneto aborda um tema típico do Classicismo literário, resgatado da Antiguidade Clássica, que consiste no(a)

- A neoplatonismo da impossibilidade de realização dos desejos.
- B hedonismo da busca pela satisfação dos prazeres humanos.
- C idealização da vida no campo em contraste com a vida na cidade.
- D pessimismo revelado por uma existência simples e sem legados.
- E efemeridade da vida e do mundo como causa para aproveitar o momento presente.

**QUESTÃO 37** ===== G5WB

O sol é grande, caem coa calma as aves,  
Do tempo em tal sazão que sói ser fria:  
Esta água, que dalto cai, acordar-me-ia,  
Do sono não, mas de cuidados graves.

Ó coisas todas vãs, todas mudaves,  
Qual é o coração que em vós confia?  
Passando um dia vai, passa outro dia,  
Incertos todos mais que ao vento as naves!

Eu vi já por aqui sombras e flores,  
Vi águas, e vi fontes, vi verdura;  
As aves vi cantar todas damores.

Mudo e seco é já tudo; e de mistura,  
Também fazendo-me eu fui doutras cores;  
E tudo o mais renova, isto é sem cura.

MIRANDA, F. S. *Soneto*. 1481-1558.

**QUESTÃO 38** ===== PZDY

Relatos de que a música faz bem para a saúde são muito antigos, desde o período antes de Cristo. Em 1944, porém, durante a Segunda Guerra Mundial, experiências musicais feitas com ex-combatentes demonstraram que a utilização da música e seus elementos ajudaram a diminuir a dor, o estresse e a ansiedade nos veteranos de guerra. Esses resultados deram origem à profissionalização da musicoterapia.

Estudos recentes têm demonstrado que a musicoterapia pode ajudar no enfrentamento do câncer. Um deles, realizado em 2011 pela Universidade de Drexel (Estados Unidos), com atualizações divulgadas em agosto de 2016, mostrou que esse tipo de terapia parece contribuir para o alívio da dor, da ansiedade e da fadiga. Ainda segundo esse estudo, a musicoterapia pode contribuir para a diminuição do número de medicamentos tomados pelos pacientes oncológicos, assim como o tempo de internação.

Disponível em: <<https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/>>.  
Acesso em: 25 nov. 2018.

Os argumentos presentes no texto contribuem para a defesa da ideia de que a musicoterapia pode

- A eliminar a necessidade de internação por atuar em domicílio.
- B induzir os pacientes ao relaxamento e à aceitação do tratamento.
- C substituir a medicação química oferecida a pacientes oncológicos.
- D atuar eficazmente no tratamento de doenças físicas e psicológicas.
- E profissionalizar os veteranos de guerra em nova área de conhecimento.

### QUESTÃO 39

I3JT

Depois que os franceses começaram a traficar com o Brasil, os selvagens colheram vantagens das mercadorias que começaram a receber. Por isso louvam os traficantes; pois outrora eram obrigados a se servir de espinhas em vez de anzóis e agora gozam das vantagens dessa bela invenção que é o anzol de ferro. Daí, como já disse, terem os rapazes dessa terra aprendido a dizer aos estrangeiros que encontram: de *agotarem amabe pindá* isto é, dá-me anzóis, pois *agatorem* no seu idioma quer dizem bom, *amabe* dá-me, e *pinda* anzol. Se não lhe dão o que pedem, a canalha repete com insistência: de *angaipd ajucá*, isto é, tu não prestas, devemos matar-te.

Portanto, quem quiser ser amigo, tanto dos velhos como das crianças, nada deve negar-lhes. Verdade é que não são ingratos, principalmente os velhos, pois quando menos pensamos no obséquio, eles se lembram do donativo e o retribuem com qualquer coisa.

Observei que os selvagens amam as pessoas alegres, galhofeiras e liberais, aborrecendo os taciturnos, os avaros e os neurastênicos. Posso, pois, assegurar aos sovinas, e aos avarentos, aos que comem dentro da gaveta, que não serão bem-vindos entre os tupinambás, porquanto detestam tal espécie de gente.

LÉRY, J. *Viagem à Terra do Brasil*. Série Cadernos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. São Paulo: Cetesb, 1998. [Fragmento]

Jean de Léry, vivendo entre os tupinambás logo após a chegada dos portugueses no Brasil, escreveu sobre a fauna, a flora e a cultura dos nativos. No fragmento anterior, do seu livro *Viagem à Terra do Brasil*, esse documentarista francês relata

- A a impressão pessoal de um observador externo.
- B a ganância dos índios por ferramentas diversas.
- C a relação perigosa entre exploradores e indígenas.
- D as tentativas de compreender a língua dos nativos.
- E a participação dos índios no tráfico de bens do Brasil.

**QUESTÃO 40** ===== RWØG

O massacre diário produzido pelo trânsito brasileiro há muito constitui um dos mais graves problemas de saúde pública do país. Segundo o dado mais recente, mais de 37 mil pessoas morreram nas nossas ruas e estradas em 2016.

Em termos proporcionais, o Brasil ocupa nada menos que o segundo lugar no índice de mortes a cada 100 mil veículos, na comparação com as nações de maior frota.

Além de tragédias pessoais e familiares, a violência do trânsito nacional impõe ainda enorme impacto econômico. Os acidentes geram prejuízos anuais que variam, dependendo do estudo, de R\$ 19,3 bilhões a R\$ 52 bilhões em gastos de saúde, previdência e perda de produtividade econômica.

Para tanto, merece especial atenção a questão das motocicletas, modalidade que se popularizou rapidamente, sobretudo no Norte e no Nordeste, e responde pelo maior número de vítimas.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 26 dez. 2018. [Fragmento]

Editoriais são textos dissertativo-argumentativos institucionais que abordam questões relevantes da realidade. No editorial anterior, o autor objetiva

- A informar que o problema do trânsito deve ser prioridade do governo.
- B alertar sobre o número preocupante de acidentes de trânsito no Brasil.
- C comparar a realidade do trânsito brasileiro com a de outros países no mundo.
- D denunciar a imprudência dos motociclistas, que causam muitos acidentes.
- E comprovar que as mortes no trânsito são um grave problema de saúde pública.

**QUESTÃO 41** ===== J16B

Afinal de contas, para que serve a arte? Para que serve a música, o teatro, a dança, as artes plásticas, o cinema? A resposta mais comum diz respeito ao prazer, ao lazer, ao deleite do espírito, e tem reforçado a ideia de “coisa supérflua”, de luxo, de ocupação ociosa para quem tem tempo (e dinheiro) para frequentar teatros, cinemas e galerias. Para a grande maioria, que não consegue nem ao menos o seu sustento básico, não é importante.

Só reconhecem a importância da arte os artistas e educadores da área, que enfatizam seu papel no desenvolvimento da famigerada criatividade, da expressão das emoções, das habilidades sensíveis e que chegam até ao limite de propor a arte como fundamento para a aprendizagem de todo e qualquer conhecimento.

Então, para que serve a arte? Se todas as respostas ainda não convenceram, a prática teima em contradizer o mito da inutilidade.

TROJAN, R. M. A arte e a humanização do homem: afinal de contas, para que serve a arte? *Educar em Revista*, Curitiba, n. 12, 1996. [Fragmento]

Para convencer o leitor de seu ponto de vista, no artigo, a autora apresenta a

- A abordagem das consequências para, então, expor a causa.
- B convicção de que a inutilidade deve ser evitada pelos artistas.
- C opinião do senso comum com o fim de refutá-la em seguida.
- D ideia dos especialistas em contraposição à dos educadores.
- E teoria de que a sociedade precisa se ocupar do sustento básico.

**QUESTÃO 42** ===== 6JUD

Alegrai-vos, filhos meus,  
na santa graça de Deus,  
pois que dos céus eu desci,  
para junto a vós estar  
e sempre vos amparar  
dos males que há por aqui.  
[...]

Tentai  
velhos vícios extirpar,  
e as maldades cá da terra  
evitai, bebida e guerra,  
adultério, repudiái  
tudo o que o instinto encerra.

ANCHIETA, J. *Auto Representado na Festa de São Lourenço*. Belém: Núcleo de Educação a Distância (NEAD) / Universidade da Amazônia, 1965.

No contexto da literatura quinhentista, o texto do jesuíta José de Anchieta tem o objetivo de catequizar os povos indígenas por meio da estratégia de

- A** sugerir a perspectiva de uma vida mais feliz no plano espiritual.
- B** atrair a atenção dos índios com uma narrativa simples, clara e lúdica.
- C** instaurar a culpa religiosa como motivadora para a transformação.
- D** propor a chegada de um ser divino para acabar com os males terrenos.
- E** apresentar a religião como apoio para o abandono de hábitos mundanos.

**QUESTÃO 43** ===== YNØ8

Sempre teve certeza de que se dedicaria a escrever, e de fato atuou não só como escritora, mas também como jornalista, escrevendo artigos de opinião, de cozinha e de moda. Lispector desejava ser considerada uma mulher normal, e aparentemente era, como mãe de dois filhos, esposa e cidadã de classe média.

Entretanto, destacava-se em tudo, porque não era normal em nada do que fazia, e sim uma artista genial, impossível de enquadrar, reconhecida em seus círculos íntimos e nos ambientes literários do Brasil, mas quase nada no exterior, apesar de ter viajado muito durante seu pouco mais de meio século de vida.

Clarice Lispector é considerada, junto com Guimarães Rosa, a grande escritora brasileira da segunda metade do século XX, graças ao seu estilo, entre a poesia e a prosa.

LÓPEZ, A. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/>>. Acesso em: 26 dez. 2018.

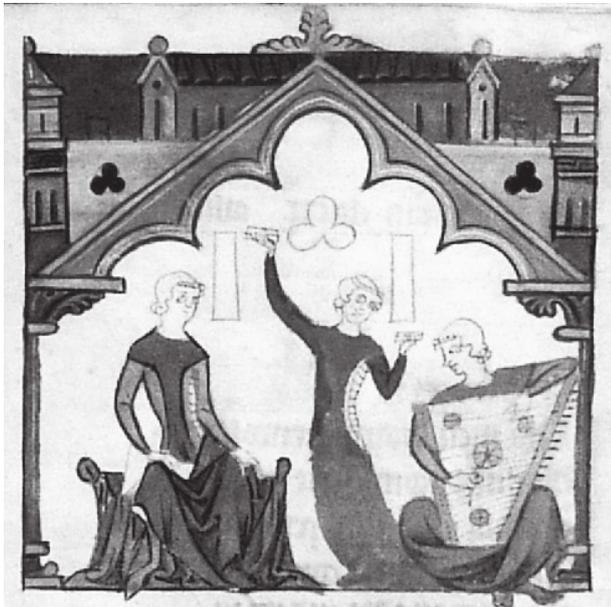
A relação de sentido entre os dois primeiros parágrafos do texto é estabelecida por uma conjunção cujo valor é de

- A** adição.
- B** finalidade.
- C** explicação.
- D** comparação.
- E** contraposição.

#### QUESTÃO 44

QR63

#### TEXTO I



*Iluminura medieval: Nobre, bailadeira com castanholas, jogral com saltério trapezoidal.*

CANCIONEIRO DA AJUDA. Lisboa: Palácio Nacional da Ajuda, 1824/1849.

#### TEXTO II

Nas origens da arte trovadoresca galego-portuguesa está, indiscutivelmente, a arte dos trovadores provençais, movimento artístico nascido no sul da França em inícios do século XII, e que rapidamente se estende pela Europa cristã.

Compondo e cantando já em língua falada (no caso, o occitânico) e não mais em latim, os trovadores provençais, através da arte da canso, mas também do *fin'amor* que lhe está associado, definiram os modelos e padrões artísticos, mas também genericamente culturais, que se irão tornar dominantes nas cortes e casas aristocráticas europeias durante os séculos seguintes. Acompanhando, pois, sem dúvida, um movimento europeu mais vasto de adoção dos modelos occitânicos, a arte trovadoresca galego-portuguesa assume, no entanto, características muito próprias, que a distinguem de forma assinalável da sua congênere provençal, desde logo pela criação de um gênero próprio, a cantiga de amigo.

LOPES, G. V.; FERREIRA, M. P. et al. *Cantigas Medievais Galego-Portuguesas* [base de dados online]. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, FCSH/NOVA, 2011. Disponível em: <<http://cantigas.fcsn.unl.pt>>. [Fragmento adaptado]

Uma característica da literatura trovadoresca evidenciada tanto pela iluminura quanto pelo artigo é que a arte de trovar galego-portuguesa

- A constituía requintes e entretenimento para a nobreza, a corte e a aristocracia medievais.
- B definia modelos e padrões artísticos e culturais para a Península Ibérica e partes da Europa.
- C abandonava a tradição de usar o latim e valorizava as línguas neolatinas, como o occitânico.
- D possuía intrínsecas relações com os trovadores provençais, o que denota sua origem francesa.
- E diferenciava-se da literatura trovadoresca provençal por inovar com mais um gênero de cantiga.

---

---

**QUESTÃO 45**

E7PS

Um corpo musculoso não é necessariamente sinônimo de saúde, sendo ele obtido pelo uso de medicamentos ou pela atividade física. O corpo do atleta, por exemplo, que é moldado para o desempenho e para a vitória, pode apresentar uma série de lesões. Já o *bodybuilding* ou o fisiculturismo, que é a prática de exercícios de resistência progressiva para controlar e desenvolver os músculos do corpo, pode acarretar distúrbios como a vigorexia, definida pelo Dr. Drauzio Varela como uma distorção da autoimagem que leva os portadores à prática exagerada de exercícios físicos.

Há vários elementos que influenciam os padrões corporais. O mais evidente é a mídia, que influenciou o padrão do corpo feminino primeiro pelo cinema, depois pela televisão e hoje pela Internet. Também através da mídia criou-se um discurso da saúde relacionada à atividade física, somando-se o imaginário heroico que circunda o esporte. Tudo isso cria uma falsa relação no senso comum entre esporte e saúde.

VALE, T. F. *AUN/USP*. 27 maio 2014. [Fragmento]

A fim de comprovar a tese de que um corpo musculoso não é necessariamente sinônimo de saúde, no primeiro parágrafo, a autora utilizou-se de

- A apresentação de dados.
- B argumentação contrária.
- C argumento de autoridade.
- D esclarecimento de conceitos.
- E exemplificação do senso comum.

7QBL  
**INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO**

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
  - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
  - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
  - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

**TEXTOS MOTIVADORES**

**TEXTO I**

O envelhecimento da população brasileira que ameaça a sustentabilidade do atual sistema previdenciário está fazendo cada vez mais gente repensar estratégias para se preparar para o futuro. Segundo estimativa do economista Rogério Nagamine, pesquisador do Ipea, hoje, o país já tem dois contribuintes para cada beneficiário do sistema de aposentadorias e pensões. Em 2040, se nenhuma reforma for feita, essa proporção chegará a um para um. Em 2050, o Brasil terá mais beneficiários que contribuintes. A dificuldade de manter a Previdência Social equilibrada tem a ver com a forma como funciona o sistema no Brasil e com a mudança do perfil demográfico. O modelo brasileiro é o regime de repartição: na prática, quem está na ativa contribui para quem está aposentado. O problema é que o país está envelhecendo. Segundo dados do IBGE, a proporção de idosos com mais de 65 anos em relação a quem tem entre 15 e 64 cresce rapidamente. Será de 14,18% no início da próxima década e dobrará em menos de 30 anos.

Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

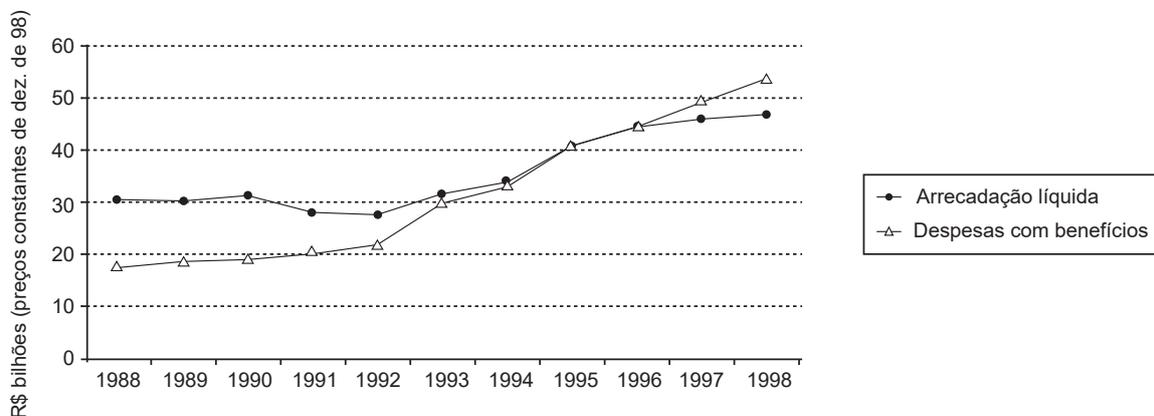
**TEXTO II**

O Brasil é o único país que praticamente não impõe nenhuma condição de qualificação para o recebimento de pensão por morte: não exige idade mínima do cônjuge, não exige casamento e nem dependência econômica, não requer carência contributiva, não se extingue na ocorrência de nova união e ainda permite o acúmulo com aposentadoria e / ou com a renda do trabalho, além de ser um benefício vitalício.

TAFNER, P. *Revista USP*, n. 93, 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

**TEXTO III**

**Arrecadação e Despesa com Benefícios – RGPS**



NAJBERG, S.; IKEDA, M. Disponível em: <<https://web.bndes.gov.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

**TEXTO IV**

A população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Características dos Moradores e Domicílios, divulgada pelo IBGE. Em 2012, a população com 60 anos ou mais era de 25,4 milhões. Os 4,8 milhões de novos idosos em cinco anos correspondem a um crescimento de 18% desse grupo etário, que tem se tornado cada vez mais representativo no Brasil. As mulheres são maioria expressiva nesse grupo, com 16,9 milhões (56% dos idosos), enquanto os homens idosos são 13,3 milhões (44% do grupo).

Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2019 (Adaptação).

**PROPOSTA DE REDAÇÃO**

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema “O envelhecimento da população e os desafios para a aposentadoria no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.





**Questões de 46 a 90****QUESTÃO 46** 1PCU

SÓCRATES – E agora quem é mais capaz de fazer bem a amigos doentes e mal a inimigos, em questões de doença e de saúde?

POLEMARCO – O médico.

SÓCRATES – E aos navegantes, relativamente aos perigos do mar?

POLEMARCO – O piloto.

SÓCRATES – E o justo? Em que atividade e para que serviço é mais capaz de ajudar os amigos e prejudicar os inimigos?

POLEMARCO – No combate contra uns e a favor de outros, me parece.

SÓCRATES – Bem. Mas na verdade, meu caro Polemarco, para quem não estiver doente, o médico é inútil.

POLEMARCO – É verdade.

SÓCRATES – E o piloto, para quem não andar embarcado.

POLEMARCO – Sim.

SÓCRATES – Logo, também é inútil o justo para quem não estiver em guerra?

POLEMARCO – Não me parece lá muito.

SÓCRATES – Então a justiça é útil também em tempo de paz?

POLEMARCO – É.

PLATÃO. *A República*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1949.

No texto, Sócrates afirma que a justiça se caracteriza como um(a)

- A** procedimento individual para cultivar virtudes e vícios.
- B** atividade de interesse dos indivíduos que estão no tribunal.
- C** ideia a ser buscada por todos aqueles que desejam o bem.
- D** maneira de se disciplinar as sociedades e manter o governo.
- E** forma alcançável por aqueles que seguem doutrinas filosóficas.

**QUESTÃO 47** TTIP

Um povo que boceja está maduro para a revolta. Os Césares não deixaram a plebe romana bocejar, nem de fome nem de tédio. Os espetáculos foram a grande diversão para a ociosidade dos súditos e, por conseguinte, o instrumento seguro de seu absolutismo. Cercando-os com cuidados, o que consumia somas fabulosas, conscientemente providenciaram a segurança de seu poder.

CARCOPINO, J. *A Vida Cotidiana*: Roma no apogeu do Império. São Paulo: Cia. Das Letras, 1990.

Tendo como referência os condicionantes históricos do Império Romano, as medidas governamentais indicadas no texto procuravam

- A** estimular o engajamento político das massas.
- B** proporcionar o sustento da burocracia estatal.
- C** assegurar a manutenção da ordem estabelecida.
- D** diminuir as desigualdades sociais entre as classes.
- E** promover a popularização de espetáculos culturais.

**QUESTÃO 48** 8P6Q**Choque entre placas tectônicas deu origem a ladeiras em cidade do Acre**

*Informação foi passada pelo pesquisador Edson Araújo, da Ufac. Segunda maior cidade do Acre é conhecida por grandes ladeiras.*

25 nov. 2016.

“Vou descer até o Centro”. A frase pode parecer força de expressão, mas para quem mora na segunda maior cidade do Acre, Cruzeiro do Sul, faz todo sentido. [...]

O professor explica que a resposta para a formação do relevo ondulado pode ser encontrada no Peru, país que faz fronteira com o Acre. [...]

Disponível em: <<http://g1.globo.com>>. Acesso em: 22 fev. 2016. [Fragmento]

A expressão “Vou descer até o Centro”, citada no texto, faz todo o sentido para os habitantes de Cruzeiro do Sul porque se relaciona a um relevo

- A sujeito à obdução de duas placas continentais, com desagregação da superfície pedológica.
- B localizado na borda de placa de baixa densidade, cujas ladeiras sofrem um desgaste incipiente.
- C ondulado pela ação conjunta do tectonismo ativo nas adjacências e dos índices pluviométricos altos.
- D íngreme de origem epirogênica exposto aos ventos oceânicos, que o intemperizam fisicamente.
- E submetido a deslizamentos derivados da ação antrópica, com alterações na estabilidade tectônica.

**QUESTÃO 49** ===== H2ZS

A inclinação do eixo de rotação da Terra faz com que sua orientação em relação ao Sol mude continuamente enquanto o planeta gira em torno do Sol.

UFPR. Disponível em: <<http://fisica.ufpr.br>>. Acesso em: 22 nov. 2018. [Fragmento adaptado]

A situação apresentada é responsável pela ocorrência

- A da sucessão dos dias.
- B das estações do ano.
- C dos fusos horários.
- D da órbita elíptica.
- E do ano bissexto.

**QUESTÃO 50** ===== VJR2

Aqueles que foram de Espanha para esses países (e se têm na conta de cristãos) usaram de duas maneiras gerais e principais para extirpar da face da terra aquelas míseras nações. Uma foi a guerra injusta, cruel, tirânica e sangrenta. Outra foi matar todos aqueles que podiam ainda respirar ou suspirar e pensar em recobrar a liberdade ou subtrair-se aos tormentos que suportam, como fazem todos os senhores naturais e os homens valorosos e fortes; pois comumente na guerra não deixam viver senão as crianças e as mulheres: e depois oprimem-nos com a mais horrível e áspera servidão a que jamais tenham submetido homens ou animais.

LAS CASAS, F. B. *O paraíso destruído*: brevíssima relação da destruição das Índias [1552]. Porto Alegre: L&PM, 2001.

O texto do religioso espanhol Bartolomeu de Las Casas expressa uma

- A romantização da vitória espanhola no processo de conquista da América.
- B argumentação de que a guerra era necessária para manter a ordem colonial.
- C legitimação do eurocentrismo ao confirmar a superioridade dos espanhóis.
- D constatação de que a servidão nativa consolidou o crescimento econômico.
- E condenação da violência praticada pelos espanhóis contra os indígenas.

Mas o início da Revolução Industrial contou também com o alto avanço tecnológico, que possibilitou a troca das ferramentas e da energia humana pelas máquinas. Foi uma fase de encerramento da transição entre o feudalismo e o capitalismo, em que o capitalismo se tornou o sistema financeiro e econômico vigente, e novas relações entre capital e trabalho foram impostas. A burguesia industrial buscava maiores lucros, com menores custos e uma produção acelerada. Primeiramente, a revolução afetou a produção de bens de consumo e, depois, os bens de produção.

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL. Disponível em: <<http://revolucao-industrial.info>>. Acesso em: 30 jan. 2017 (Adaptação).

O trecho anterior descreve o período no qual foi inserida uma série de mudanças no mundo do trabalho, entre as quais se destaca a

- A introdução do uso de combustíveis fósseis, concedendo dinâmica a toda a produção.
- B incorporação do uso de tecnologias nucleares, modificando o processo de produção.
- C inclusão da máquina a vapor, dinamizando todo o processo de produção industrial.
- D redução da divisão do trabalho social, acarretando na queda do número de empregos.
- E diminuição da carga horária de trabalho, fruto de disputas entre os patrões e os empregados.

Uma vez que a terra que vós habitais, fechadas de todos os lados pelo mar e circundada por picos de montanhas, é demasiadamente pequena à vossa grande população: sua riqueza não abunda, mal fornece o alimento necessário aos seus cultivadores [...] tomais o caminho do Santo Sepulcro; arrebatái aquela terra à raça perversa e submete-a a vós mesmos. Essa terra em que, como diz a Escritura, “jorra leite e mel” foi dada por Deus aos filhos de Israel. Jerusalém é o umbigo do mundo; a terra é mais que todas frutífera, como um novo paraíso de deleites.

URBANO II. *Concílio de Clermont*. 1095.

No texto, ao conclamar os cristãos medievais para as Cruzadas, o papa Urbano II destaca, como um objetivo do movimento, a

- A expansão da religião católica entre os povos inimigos e infieis.
- B redução dos conflitos por terras entre nobreza e camponeses.
- C atenção às demandas geradas pelo crescimento demográfico.
- D consolidação da unidade entre as Igrejas do Ocidente e do Oriente.
- E criação de rotas comerciais alternativas para as especiarias orientais.

**QUESTÃO 53**

OØT1

Conferir toda a força e o poder a um homem, que possa reduzir as diversas vontades a uma só vontade, é o único caminho para instituir um poder comum capaz de defender a todos das injúrias que uns possam fazer aos outros. Isso significa muito mais que consentimento ou concórdia, pois é uma unidade real de todos, numa só e mesma pessoa, por meio de um pacto de cada homem com todos os homens, de modo que seria como se cada homem dissesse ao outro: desisto do direito de governar a mim mesmo e cedo-o a este homem, dando-lhe autoridade para isso, com a condição que desistas também de teu direito, autorizando da mesma forma todas as suas ações.

HOBBS, T. *Leviatã, ou, Matéria, Forma e poder de um Estado eclesiástico e civil*. São Paulo: Martin Claret, 2009. p. 126. [Fragmento]

O texto evidencia aspectos do pensamento político de Thomas Hobbes, que defende que a

- A autoridade temporal dos monarcas possui uma natureza divina.
- B igualdade entre os indivíduos é garantida pela vida em sociedade.
- C ordem social é assegurada pela existência do Estado centralizado.
- D sociedade civil nasce do pacto instituído entre governante e povo.
- E ação política do soberano está condicionada à aprovação popular.

**QUESTÃO 54**

XUAO

Quando se extingue um soberano, ele não morre só. Como o vórtice de um redemoinho atrai pro abismo tudo que o rodeia. É uma roda maciça, fixada no pico da montanha mais alta, em cujos raios enormes dez mil coisas menores vivem incrustadas ou grudadas; e aí, quando ela cai, cada pequeno anexo, diminuta dependência, acompanha a estrondosa queda. Quando um rei suspira, o reino inteiro geme.

SHAKESPEARE, W. *Hamlet*. Porto Alegre: L&PM, 2007.

Escrito entre os séculos XVI e XVII, o fragmento evidencia que o modelo absolutista inglês se pautava na

- A sustentação popular à autoridade monárquica.
- B separação entre a figura do monarca e a nação.
- C associação entre vontade divina e soberania real.
- D vinculação da manutenção da ordem à monarquia.
- E aplicação da força para garantia da submissão ao rei.

**QUESTÃO 55**

PYGJ

Não sabemos se os contemporâneos dos primeiros filósofos gregos acreditavam verdadeiramente que a Via Láctea era o leite espalhado pelo seio de Hera, mas, quando Demócrito afirma que não se trata senão de uma concentração de estrelas, a maioria considera isso como uma blasfêmia. Quanto a Anaxágoras, que deu como certo ser o Sol um aglomerado de pedras, chegou mesmo a ter conflitos com os poderes públicos. É verdade que as doutrinas dos primeiros filósofos estavam ainda marcadas pela mitologia, mas isso não deve esconder-nos a sua orientação fundamentalmente antimitológica.

OIZERMAN. In: GOMES, L. C.; FIGUEIREDO, I. *Antologia filosófica: a reflexão filosófica, do mito à razão; dialética da acção e do conhecimento; valores ético-políticos*. Lisboa: Livros Horizonte, 1983. p. 80-81 (Adaptação).

Os primeiros filósofos são lembrados pela História do Pensamento como aqueles que, advindos de uma cultura em que predominava o conhecimento mitológico, voltaram-se para a natureza, utilizando-se também de uma racionalidade mais propriamente lógica.

De acordo com o trecho, a característica que expressa a “orientação fundamentalmente antimitológica” do pensamento dos filósofos da natureza pode ser compreendida como o(a)

- A aceitação tácita dos conhecimentos oriundos da tradição religiosa da Grécia Antiga.
- B questionamento explícito aos princípios morais propostos pela mitologia.
- C tentativa racional de submeter os fenômenos físicos a determinados princípios lógicos.
- D confronto aberto com as autoridades poéticas que manipulavam a moral local.
- E ruptura radical com as explicações da natureza de cunho religioso ou sobrenatural.

**QUESTÃO 56** CG4L

A explosão demográfica do século XX foi um fenômeno do mundo subdesenvolvido, que a partir da década de 1950 passou a registrar elevadas taxas de crescimento demográfico. Alguns países subdesenvolvidos chegaram a dobrar a sua taxa de crescimento em menos de três décadas. Foram esses países que mais contribuíram para o crescimento da população mundial nesse século. Atualmente eles concentram 80% da população do planeta, e esse índice tende a aumentar. O fenômeno da explosão demográfica assustou o mundo e fez surgirem novas teorias demográficas. As primeiras associavam o crescimento demográfico à questão do desenvolvimento e propunham soluções antinatalistas para os problemas econômicos enfrentados pelos países subdesenvolvidos.

FONTANA, R. L. M. et al. Teorias demográficas e o crescimento populacional no mundo. *Ciências Humanas e Sociais Unit*. Aracaju, v. 2, n. 3, p. 113-124, março 2015. Disponível em: <periodicos.set.edu.br>. Acesso em: 14 nov. 2018. [Fragmento adaptado]

A teoria demográfica que surgiu após a Segunda Guerra Mundial defendendo a solução para o mundo subdesenvolvido, citada no texto, caracteriza-se por

- A recomendar programas de estímulo à natalidade aos países desenvolvidos.
- B responsabilizar o elevado crescimento populacional desses países pela pobreza.
- C desconsiderar o avanço tecnológico e a agricultura mecanizada na produção agrícola.
- D admitir que o subdesenvolvimento é responsável pelo acelerado crescimento demográfico.
- E atribuir ao crescimento populacional exagerado o aumento da pressão sobre o meio ambiente.

**QUESTÃO 57** 8M3Q

O mecanismo interno da Terra é governado pela energia térmica aprisionada durante a origem cataclísmica do planeta e gerada pela radioatividade em seus níveis mais profundos. O calor interior controla os movimentos no manto e no núcleo, suprimindo energia para fundir as rochas, mover continentes e soerguer montanhas.

SILVA, C. R. et al. In: *Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro*. Rio de Janeiro: CPRM, 2008.

O controle da dinâmica interna citado no texto dá origem a processos denominados

- A endógenos, com movimentos convectivos impulsionados pela energia interna.
- B intempéricos, devido à influência dos fenômenos geológicos na superfície.
- C exógenos, com a decomposição lenta e gradativa de estruturas resistentes.
- D tectônicos, com a retirada, o transporte e a acumulação de fragmentos rochosos.
- E endogenéticos, com efeitos indiretos na modelagem das formas do relevo terrestre.

Homens e somas em quantidade eram imprescindíveis, tanto para a imposição do domínio militar e o combate aos árabes e aos potentados indianos, quanto para a montagem de uma administração nas regiões que iam sendo abertas ao comércio. Por isso mesmo, poucos recursos sobriam para o Brasil, escassamente povoado por homens que pouca coisa faziam ou produziam de interesse maior para os lusos.

KEATING, V.; MARANHÃO, R. *Diário de navegação: Pero Lopes e a expedição de Martim Afonso de Sousa (1530 - 1532)*. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011.

Nas três primeiras décadas do século XVI, o Estado português viveu um dilema diante de suas vastas conquistas obtidas com a Expansão Marítima. A postura de Portugal no período mencionado revela sua inclinação em

- A priorizar o comércio com os povos orientais, consolidando o objetivo inicial dos lusitanos ao se lançarem às Grandes Navegações.
- B montar um sistema colonial no Brasil, aproveitando-se do desenvolvimento técnico demonstrado pelos povos nativos locais.
- C organizar um sistema escravista na África, garantindo mão de obra farta para as suas possessões coloniais na América.
- D ampliar seus domínios para além da linha de Tordesilhas, competindo com os espanhóis pela exploração das riquezas minerais da América.
- E combater as ações de corsários ingleses e franceses, assegurando a integridade da área colonial lusa no continente americano.

Embora aqueles que buscassem a América fossem vassallos dos reis de Espanha, quem poderia produzir a unidade entre um habitante da Biscaia e um catalão, que se originam de províncias diferentes e falam diferentes línguas? Como poderia um andaluz se entender com um valenciano, um homem nascido em Perpignan com um nascido em Córdoba, um aragonês com um nascido em Guipúscoa, um natural da Galícia com um de Castela, um asturiano com um homem proveniente da Montanha ou de Navarra?

OVIEDO Y VALDÉS. *História general y natural de las Índias*. 1535 apud STEIN, S. J.; STEIN, B. H. *A herança colonial da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. p. 18.

Os questionamentos presentes no texto indicam

- A as contradições da política mercantilista espanhola à época da Expansão Marítima.
- B a fragilidade do Estado Nacional espanhol no período da conquista da América.
- C a liderança do reino de Castela na formação do Estado Nacional espanhol.
- D as dificuldades enfrentadas pela Espanha durante as Grandes Navegações.
- E a predisposição à interação étnica da população na Espanha moderna.

Anteriormente, o trabalho fazia parte das atividades pertencentes à vida material; ele se impunha porque, de uma forma ou outra, não se podia dispensá-lo; mas, como atividade temporal, nenhuma relação tinha com a salvação eterna ou com a vida espiritual. Para o calvinismo, ao contrário, o trabalho, considerado uma vocação, torna-se atividade religiosa.

FERREIRA, F. Uma introdução a Max Weber e à obra "A ética protestante e o espírito do capitalismo". In: *Fides Reformata*. São Paulo, v. 5, n. 2, 2000.

Max Weber demonstrou que os calvinistas, por meio dessa perspectiva sobre o trabalho, identificavam o acúmulo de capitais como

- A indício do pecado original.
- B prenúncio da graça divina.
- C traço do mérito humano.
- D fruto da ética capitalista.
- E sinal da vinda de Deus.

**QUESTÃO 61** K5RV

Os avanços na medicina pública se disseminam em velocidade crescente pelo mundo, reduzindo o número de mortes e ampliando a longevidade, o que causa rápido efeito em países que ainda mantêm alta taxa de fecundidade, nos quais a população dispara (muitos nascimentos e poucas mortes).

No fim da Segunda Guerra Mundial, pesquisadores dos EUA apresentaram o modelo teórico da transição demográfica, dividido em várias fases. Sob o ponto de vista demográfico e da transição demográfica, as características apresentadas acima se relacionam a qual fase?

- A Primeira.
- B Segunda.
- C Terceira.
- D Quarta.
- E Quinta.

**QUESTÃO 62** TY8I

O presidente do Banco Africano de Exportações e Importações (Afreximbank) defendeu que o sentimento de protecionismo que se vive resulta da liberalização trazida pela globalização, que não foi completa.

Disponível em: <<https://www.dn.pt>>. Acesso em: 19 fev. 2019.  
[Fragmento adaptado]

O processo de crescimento da interdependência internacional nos aspectos econômicos, sociais, culturais e políticos citado no texto foi considerado incompleto porque

- A promoveu a abertura econômica.
- B gerou a hegemonia do capitalismo.
- C fortaleceu as empresas multinacionais.
- D restringiu a livre circulação de pessoas.
- E interligou o mundo reduzindo as distâncias.

**QUESTÃO 63** M2FD

Os comerciantes muçulmanos, que monopolizavam virtualmente o comércio do interior da África com o mundo exterior e o multiplicou, ajudaram a trazer o Islã à atenção de novos povos. O tráfico de escravos, que destruiu a vida comunitária, fê-lo atraente, pois o Islã é um poderoso meio de reintegração de estruturas sociais.

Ao mesmo tempo a religião maometana era atraente para sociedades semifeudais e militaristas do Sudão, e seu senso de independência, militância e superioridade a transformou num útil contrapeso à escravidão. Negros muçulmanos se fizeram maus escravos: os haussás (e outros sudaneses) que foram importados para a Bahia (Brasil) se revoltaram nove vezes entre 1807 e o grande levante de 1835, até que, com efeito, foram na sua maioria mortos ou deportados de volta à África. Os escravistas aprenderam a evitar a importação dessas áreas, que tinham sido abertas apenas recentemente para o tráfico.

HOBBSBAWM, E. *A era das revoluções*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

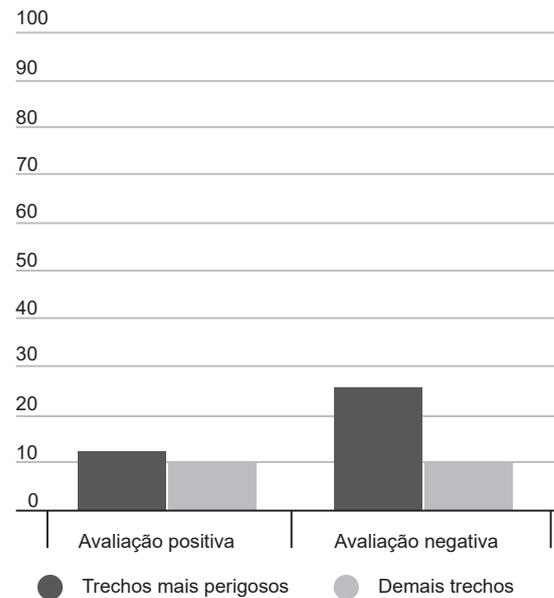
O texto demonstra que o islamismo desempenhou papel fundamental na África, pois, entre outros aspectos, contribuiu para a

- A instauração de um processo de desintegração das estruturas sociais.
- B introdução das relações comerciais entre os reinos do continente.
- C homogeneização sociocultural das comunidades tradicionais subsaarianas.
- D construção de uma cultura de resistência à escravidão entre os negros cativos.
- E militarização das sociedades africanas de organização feudal.

## QUESTÃO 64

E6L8

### Índice de mortes por 100 acidentes por avaliação do estado geral – 2017



CNT. Disponível em: <<http://www.cnt.org.br>>. Acesso em: 13 dez. 2018 (Adaptação).

Considerando-se as condições das rodovias brasileiras quando a avaliação do estado geral é negativa, isto é, regular, ruim ou péssima, constata-se que

- A a situação do pavimento das vias está desassociada do número de mortes em acidentes.
- B a identificação dos trechos perigosos está relacionada à análise do número reduzido de óbitos.
- C a gravidade dos acidentes nos trechos mais perigosos é maior que o dobro dos demais trechos.
- D o índice de mortes nos trechos com avaliação positiva é o mesmo nos trechos com estado geral ruim.
- E a probabilidade de ocorrência de morte em uma rodovia é menor quando ela recebe avaliação negativa.

Uma oposição mais geral e filosófica é a de Sócrates [...]. São essencialmente dois os pontos relevantes para o problema em causa. Em primeiro lugar, o alvo dos ataques eram os sofistas, o seu exagerado respeito pela palavra escrita e a sua preferência pelo uso de livros. Argumenta-se que tal atitude, propagada por professores influentes, teria como objetivo enfraquecer ou mesmo destruir a memória física na qual se baseava a tradição oral do passado, e, em última instância, seria uma ameaça para a verdadeira filosofia que requer uma relação pessoal entre o orador e o ouvinte de modo a implantar na alma deste último a palavra viva. O segundo ponto pode ter sido ainda mais importante para o futuro. Os argumentos socráticos [...] são a expressão de uma aversão geral e profundamente enraizada nos gregos contra a palavra escrita.

PFEIFFER, R. *Os sofistas, seus contemporâneos e alunos nos séculos V e IV*. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt>>. Acesso em: 17 dez. 2018.

A controvérsia relatada no texto está baseada no posicionamento sobre o(a)

- A) prazer estético da leitura da palavra impressa, confirmado por Sócrates.
- B) relevância da formação intelectual dos cidadãos, ignorada por Sócrates.
- C) valor do discurso público de cunho político, posto em dúvida pelos sofistas.
- D) objetividade da linguagem coloquial cotidiana, defendida pelos sofistas.
- E) veracidade da palavra escrita, questionada por Sócrates.

TEXTO I

O nascimento de Zeus

Reia submetida a Cronos pariu brilhantes filhos: Héstia, Deméter e Hera de áureas sandálias, o forte Hades que sob o chão habita um palácio com impiedoso coração, o troante Treme-terra e o sábio Zeus, pai dos deuses e dos homens, sob cujo trovão até a ampla terra se abala.

HESÍODO. *Teogonia*. São Paulo: Editora Iluminuras, 1995.

TEXTO II

Eis as teorias de Demócrito. Na origem de todas as coisas estão os átomos e o vazio (tudo o mais não passa de suposição). Os mundos são ilimitados, engendrados e perecíveis. Nada nasce do nada e nada volta ao nada. Os átomos são ilimitados em grandeza e número, e são arrastados com o todo em um turbilhão. Assim nascem todos os compostos: o fogo, o ar, a água, a terra. Pois são conjuntos de átomos, incorruptíveis e fixos devido à sua firmeza.

BORNHEIM, G. A. (Org.). *Os Filósofos Pré-Socráticos*. São Paulo: Cultrix, 1998.

A distinção filosófica, conforme sugerida nos textos, caracteriza-se por

- A) debater os problemas de narrativas históricas.
- B) garantir veracidade a visões de mundo opostas.
- C) escrever sobre fatos passados de maneira alegórica.
- D) conceber a origem da realidade de maneiras distintas.
- E) fundamentar o cosmos nas opiniões do senso comum.

O prefeito da Cidade, Lucius Pedanius Secundus, foi morto por um dos seus próprios escravos [...]. Seja como for, de acordo com um costume antigo, todos os escravos que vivessem sob o mesmo teto deveriam ser executados. Mas uma multidão de manifestantes logo se reuniu nesta ocasião, numa tentativa de salvar tantas vidas inocentes. A coisa quase se transformou numa revolta, e a casa do Senado foi cercada.

No próprio Senado, alguns tinham um forte sentimento contra uma severidade excessiva, mas a maioria se manifestou contra qualquer mudança. Tal foi o caso de Gaius Cassius Longinus, que quando chegou a sua vez falou assim: “Um ex-cônsul foi morto em sua própria casa pela traição de um escravo, que ninguém denunciou [...] Então, deixem-nos impunes, mas se o prefeito da Cidade não tem segurança, quem a tem? [...]” Prevaleceu a opinião favorável a que se decretasse a execução. Mas a decisão não podia ser aplicada, pois uma grande multidão se reuniu carregando tochas e armando-se com pedras, e conseguiu interromper a execução. Então o imperador publicou um édito censurando o povo, e quando os condenados estavam sendo conduzidos para a morte, fez com que todo o caminho estivesse guardado por um destacamento de soldados.

TÁCITO. Anais, XIV, 42-45. In: ROSSI, R. A. *As revoltas de escravos na Roma Antiga e o seu impacto sobre a ideologia e a política da classe dominante nos séculos II a.C. a I d.C.*: os casos da primeira guerra servil da Sicília e da Revolta de Espártaco. Niterói: Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, UFF, 2011, p. 145-146. [Fragmento]

As relações escravistas na sociedade romana antiga apontadas pelo relato indicam que

- A a violência direcionada ao escravo que se insurgia contra seu proprietário era suficiente para garantir a obediência.
- B a indiferença dos homens livres em relação às demandas e questões dos cativos contribuiu para perpetuar a escravidão.
- C a resistência individual dos escravos revelava o anseio pela abolição da escravidão e pela transformação da sociedade escravocrata.
- D o interesse do Estado devia sobrepor-se aos interesses individuais a fim de assegurar a manutenção da estabilidade política.
- E o controle ideológico dos grupos de escravos que geravam identificação com o senhor era o principal mecanismo de preservação da ordem pública.

#### QUESTÃO 68 8XEUV

Era um Estado fundamentado na supremacia social da aristocracia e confinado aos imperativos da propriedade fundiária. A nobreza podia confiar o poder à monarquia e permitir o enriquecimento da burguesia: as massas estariam à sua mercê. [...] Exército, burocracia, diplomacia e dinastia continuaram a ser um complexo feudal fortalecido que governava o conjunto da máquina de Estado e guiava os seus destinos.

ANDERSON, P. *Linhagens do Estado Absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 1998.

A organização dos estados nacionais europeus, na transição da Idade Média para a Idade Moderna, caracterizou-se pela

- A consolidação dos particularismos de origem feudal.
- B ascensão da classe burguesa aos quadros estatais.
- C abolição da influência da nobreza sobre a política.
- D desvinculação da posição social da posse da terra.
- E manutenção do caráter estamental da sociedade.

**QUESTÃO 69** 758D

No período contemporâneo, considera-se o Estado como fonte única do direito de recorrer à força. Consequentemente, para nós, política constitui o conjunto de esforços tendentes a participar da divisão do poder, influenciando sua divisão, seja entre Estados, seja entre grupos num Estado. Tal definição corresponde ao uso cotidiano do conceito.

WEBER, M. *A política como vocação*. Brasília: Editora UnB, 2003 (Adaptação).

Com base no texto, para Max Weber, uma característica do Estado é o(a)

- A aspecto anárquico de sua estrutura.
- B propensão de aumento da burocracia.
- C centralidade na divisão dos territórios.
- D monopólio do uso da violência legítima.
- E vulnerabilidade das instituições políticas.

**QUESTÃO 70** LM5K

Dos 12 donatários, quatro jamais estiveram no Brasil. Dos oito que vieram, três morreram em circunstâncias dramáticas; um outro (Pero de Campos Tourinho) foi acusado de heresia, preso e enviado para tribunais de inquisição em Portugal; três poucos se interessaram por suas propriedades e apenas Duarte Coelho – que foi o primeiro navegador europeu a chegar à Tailândia – realizou uma administração brilhante, em Pernambuco.

BUENO, E. *Brasil: uma história – A incrível saga de um país*. São Paulo: Editora Ática. p. 42.

No processo de implantação do sistema colonial no Brasil, a situação descrita no trecho levou Portugal a

- A criar o Conselho Ultramarino.
- B fundar a Casa de Contratação.
- C adotar o regime de Capitulações.
- D estabelecer as Câmaras Municipais.
- E instituir o sistema de Governo Geral.

**QUESTÃO 71** NEWD

Na Baixa Idade Média, a cidade passou a ser o foco daquilo que os senhores feudais abominavam: a vergonhosa atividade econômica. Dessa forma, o anátema (maldição, excomunhão) é então lançado sobre as cidades, conforme pode ser conferido no texto a seguir:

Em 1128, ardeu a pequena cidade de Deutz, em frente a Colônia (na atual Alemanha), do outro lado do Reno. O abade do Mosteiro de Santo Heriberto, o célebre Rupert, teólogo muito apegado às tradições, logo viu nesse fato a cólera de Deus castigando o local que, arrastado pelo desenvolvimento de Colônia, se transformara em centro de trocas e antro de infames mercadores e artífices. E logo esboçou, com auxílio da *Bíblia*, uma história anti-urbana da humanidade. Caim fora o inventor das cidades, o construtor da primeira de todas elas, e foi imitado [...] pelos tiranos, pelos inimigos de Deus.

LE GOFF, J. *A civilização do Ocidente Medieval*. Lisboa: Editorial Estampa. v. II, 1983. p. 52.

A resistência da nobreza e do clero às mudanças econômicas ocorridas na Baixa Idade Média demonstra a percepção profundamente negativa do universo urbano por parte dos grupos privilegiados, sendo o incêndio de uma cidade, espaço típico do comércio, compreendido como punição divina ao mundo em transformação.

Nesse contexto, os clérigos condenavam o espaço urbano, defendendo teses nas quais criticavam

- A a taberna, local de diversão e de desequilíbrio mundano.
- B a universidade, ambiente de difusão do conhecimento.
- C a usura, considerada como a venda do tempo pertencente a Deus.
- D o lucro, uma vez que a riqueza era patrimônio exclusivo da Igreja.
- E o saber laico, responsável por difundir as ideias protestantes.

**QUESTÃO 72** MLQV

Nada havendo de maior sobre a terra, depois de Deus, que os príncipes soberanos, e sendo por Ele estabelecidos como seus representantes para governarem os outros homens, é necessário lembrar-se de sua qualidade, a fim de respeitar-lhes e reverenciar-lhes a majestade com toda a obediência, a fim de sentir e falar deles com toda a honra, pois quem despreza seu príncipe soberano despreza a Deus, de Quem ele é a imagem na terra.

BODIN, J. Os seis livros da República. In: MARQUES, A.; BERUTTI, F.; FARIA, R. *História moderna através de textos*. São Paulo: Contexto, 1999.

A concepção de poder proposta no texto pressupõe, entre outros aspectos, o vínculo entre

- A legitimização divina e tirania.
- B desobediência civil e pecado.
- C vontade popular e soberania.
- D conduta política e moralidade.
- E divisão do poder e estabilidade.

**QUESTÃO 73** 84EX

A celebrada Primavera de Praga se aproxima do fim. Às 23h de 20 de agosto, cerca de 165 mil soldados da União Soviética e de nações aliadas deram início à invasão da Tchecoslováquia, país localizado na Europa Central.

HADDAD, N. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 21 nov. 2018. [Fragmento]

O episódio de 1968 narrado no texto foi a resposta do Pacto de Varsóvia

- A à dissolução do bloco de países soviéticos.
- B à divisão da Tchecoslováquia em dois países.
- C ao apoio do Vaticano ao sindicato independente.
- D à crise econômica da principal república soviética.
- E às manifestações populares reivindicando liberdades.

**QUESTÃO 74** 08KS

Uma esfera quente com uma massa de cem quintilhões (1 seguido de 30 zeros) de toneladas de ferro e níquel que está a 5 mil km abaixo de nossos pés, à espera de ser descoberta.

BBC. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese>>. Acesso em: 24 out. 2018. [Fragmento]

A estrutura da Terra descrita no texto e cujo estudo só é possível por meio de ondas sísmicas é o(a)

- A área de descontinuidade.
- B litosfera continental.
- C crosta oceânica.
- D manto superior.
- E núcleo interno.

**QUESTÃO 75** A11F

Para os cientistas, além do controle do desmatamento, os dados coletados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) permitem monitorar queimadas e incêndios florestais e estimar a emissão de gases de efeito estufa. O Cerrado abrange mais de 2 milhões de quilômetros quadrados e corresponde a 24% do território nacional.

BRASIL. Disponível em: <<http://www.mctic.gov.br>>. Acesso em: 28 nov. 2018. [Fragmento]

De acordo com o texto, para a preservação e a conservação do Cerrado são coletados dados por sistemas de

- A fotografia aérea.
- B sensoriamento remoto.
- C fiscalização presencial.
- D coordenadas geográficas.
- E representação topográfica.

**QUESTÃO 76** 257A

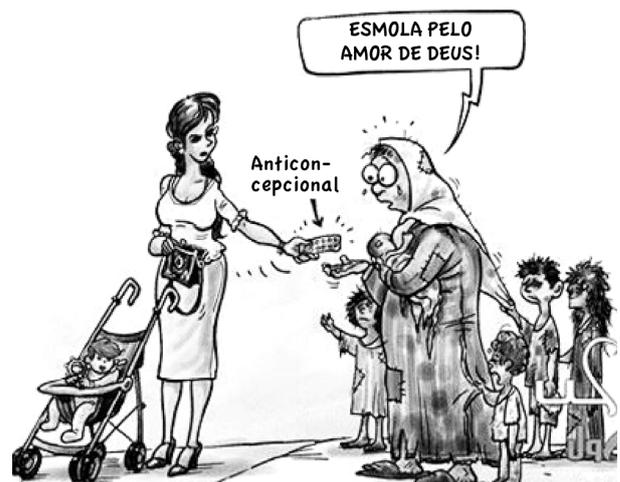
Segundo Tales, a água, ao se resfriar, torna-se densa e dá origem à terra; ao se aquecer transforma-se em vapor e ar, que retornam como chuva quando novamente esfriados. Desse ciclo (vapor, chuva, rio, mar, terra) nascem as diversas formas de vida, vegetal e animal.

ABRÃO, B. S. *História da Filosofia*. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

A inovação trazida pela atividade dos filósofos da natureza, conforme expressa no texto, é evidenciada pelo fato de esses pensadores

- A fornecerem explicações físicas para a origem do cosmos.
- B compreenderem que a essência é interna aos seres.
- C embasarem seu pensamento no discurso homérico.
- D buscarem as ideias eternas e imutáveis dos entes.
- E suprimirem afirmações sobre a realidade da vida.

**QUESTÃO 77** OOVC

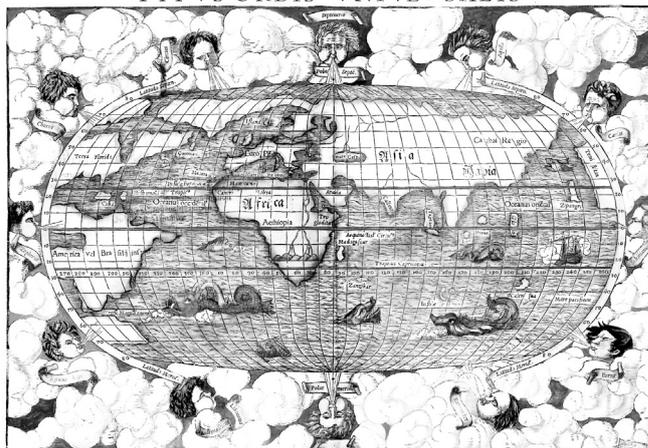


Disponível em: <<https://exercicios.brasilecola.uol.com.br>>. Acesso em: 07 dez. 2018.

O cartum critica a solução da seguinte teoria demográfica para os problemas socioeconômicos:

- A Marxista.
- B Reformista.
- C Malthusiana.
- D Ecomalthusiana.
- E Neomalthusiana.

TYPVS ORBIS VNIVERSALIS



MÜNSTER, S. *Typus Orbis Universalis*. 1550. Disponível em: <<http://objdigital.bn.br>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

As ilustrações presentes no mapa anterior tornaram-se recorrentes na cartografia dos séculos XV e XVI, revelando o(a)

- A) precariedade técnica da navegação europeia em alto-mar.
- B) imaginário europeu à época dos Grandes Descobrimentos.
- C) percepção renascentista inovadora do mundo ultramarino.
- D) persistência da mitologia greco-romana na cultura medieval.
- E) ceticismo dos reinos europeus durante a Expansão Marítima.

QUESTÃO 78 HS17

Com a confirmação de que o horário de verão começará no primeiro dia de prova do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), no dia 04 de novembro, a recomendação é que os estudantes entrem no ritmo do novo horário, dormindo uma hora mais cedo, cerca de uma semana antes, para não serem prejudicados na hora da prova.

TOKARNIA, M. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br>>. Acesso em: 22 nov. 2018. [Fragmento]

A recomendação aos estudantes que fizeram o Enem 2018 justifica-se porque em alguns estados brasileiros a hora no relógio foi

- A) retrocedida no momento da prova.
- B) atrasada no segundo dia de prova.
- C) adiantada no primeiro dia de prova.
- D) estendida na semana antes da prova.
- E) alterada no fim do primeiro dia de prova.

**QUESTÃO 80**

VEV4

Mas existiam contatos entre elas [as aldeias] para trocas de mulheres e de bens de luxo, como penas de tucano e pedras para se fazer botoque. Dos contatos resultavam alianças em que grupos de aldeias se posicionavam uns contra os outros. A guerra e a captura de inimigos – mortos em meio à celebração de um ritual canibalístico – eram elementos integrantes da sociedade tupi. [...] A chegada dos portugueses representou para os índios uma verdadeira catástrofe. Vindos de muito longe, com enormes embarcações, os portugueses e em especial os padres foram associados na imaginação dos tupis aos grandes xamãs, que andavam pela terra, de aldeia em aldeia, curando, profetizando e falando de uma terra de abundância. Os brancos eram ao mesmo tempo respeitados, temidos e odiados, como homens dotados de poderes especiais.

FAUSTO, B. *História concisa do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2006. p. 15-16. [Fragmento]

As características socioculturais dos índios americanos e a percepção que tiveram do colonizador, apresentadas no texto, permitiram aos portugueses

- A estabelecer alianças com grupos nativos na luta contra outros que resistiam ao processo de colonização.
- B empregar os xamãs no trabalho de difusão e catequese dos preceitos católicos realizado nas missões jesuíticas.
- C contar com o apoio da população nativa na implantação da escravidão negra e na vigilância dos escravos foragidos.
- D aplicar as técnicas indígenas de cultivo da terra na implantação da lavoura e no beneficiamento do açúcar.
- E aproveitar a produção nativa de artigos exóticos na troca por produtos manufaturados europeus de baixo valor.

**QUESTÃO 81**

58CR

O método sociológico, tal como o empregamos, baseia-se inteiramente no princípio fundamental de que os fatos sociais devem ser estudados como coisas, ou seja, como realidades exteriores ao indivíduo. Não há preceito que nos tenha sido mais contestado; não há outro, no entanto, que seja mais fundamental. Pois, enfim, para que a Sociologia seja possível, é preciso que ela tenha uma realidade a conhecer, e que essa realidade não caiba a outras ciências.

DURKHEIM, É. *O suicídio: estudo de Sociologia*. São Paulo: Martins Fontes, 2000 (Adaptação).

Émile Durkheim foi o teórico responsável pela institucionalização acadêmica da Sociologia. No trecho, o autor define o fato social como o(a)

- A princípio moral de conhecimento da ciência.
- B argumento metafísico do mundo moderno.
- C estágio da vida social contemporânea.
- D síntese dos conflitos na sociedade.
- E objeto de estudo da Sociologia.

**QUESTÃO 82**

VHLL

No início do século XX, Alfred Wegener – um visionário e eclético cientista – propôs uma teoria que chocou o mundo científico, que dizia que em um passado remoto todos os continentes estavam unidos em um só, que ele chamou de Pangeia. A ideia gerou reações violentas da comunidade científica, chegando a ser qualificada de irresponsável e até mesmo perigosa.

A POLÊMICA teoria de Alfred Wegener é tema da tarde científica no CienTec, 2016, São Paulo.  
Disponível em: <<http://www.eventos.usp.br>>. Acesso em: 07 dez. 2018.  
[Fragmento adaptado]

A comunidade científica reagiu conforme mencionado no texto porque somente anos depois foi explicado(a)

- A** a influência dos agentes externos nas atividades geológicas.
- B** a presença de descontinuidades ao longo das subdivisões do manto.
- C** o mecanismo responsável pela movimentação das placas tectônicas.
- D** o relevo terrestre como resultado da atuação de forças endógenas e exógenas.
- E** a composição química das camadas que compõem a estrutura interna da Terra.

**QUESTÃO 83**

OLSF

Este fluxo de prata é despejado em um país protecionista, barricado de alfândegas. Nada sai ou entra em Espanha sem o consentimento de um governo desconfiado, tenaz em vigiar as entradas e as saídas de metais preciosos. Em princípio, a enorme fortuna americana vem, portanto, terminar num vaso fechado.

BRAUDEL, F. *O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico à época de Felipe II*. Lisboa: Martins Fontes, 1983-1984. v. 1.

O texto destaca algumas medidas econômicas adotadas pelo Estado monárquico espanhol durante a Idade Moderna, as quais visavam

- A** fortalecer as atividades produtivas internas.
- B** assegurar uma balança comercial favorável.
- C** proporcionar a expansão das áreas coloniais.
- D** promover alianças comerciais internacionais.
- E** estimular o desenvolvimento do livre-mercado.

**QUESTÃO 84**

A4FI

Um dos saldos da paralisação dos caminhoneiros no Brasil é a retomada da discussão sobre o desequilíbrio da matriz de transporte de cargas do país, com forte presença do rodoviário, que tem relação direta com o escoamento da produção de mercadorias nos contextos nacional e internacional. Porém, esse modelo mostra sinais de esgotamento e de insustentabilidade.

Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br>>. Acesso em: 13 out. 2018.

A matriz brasileira de transportes de cargas, sustentada pelo modal rodoviário, é considerada atualmente inadequada e incoerente, pois

- A** a malha rodoviária é a maior do país e grande parte é pavimentada.
- B** o combustível é de difícil obtenção e a implantação das vias é onerosa.
- C** o relevo é muito acidentado e o clima é desfavorável à circulação rodoviária.
- D** o país transporta predominantemente *commodities* e possui grande território.
- E** os terminais de operação são caros e apresentam pouca flexibilidade e agilidade.



FERRIS, J. L. G. *O primeiro Dia de Ação de Graças* (1621). 1932. Disponível em: <<http://loc.gov/>>. Acesso em: 07 out. 2018.

A percepção do artista Jean Ferris acerca do processo de colonização inglesa na América do Norte, expressa na obra anterior, caracteriza-se por

- A corroborar a missão evangelizadora empreendida pelos puritanos.
- B destacar a formação de um sincretismo religioso na colônia inglesa.
- C idealizar uma convivência pacífica entre colonos e nativos americanos.
- D reiterar a submissão dos índios americanos aos colonizadores ingleses.
- E reforçar a tolerância religiosa praticada pelos colonos puritanos na colônia.

QUESTÃO 85 28LC

Nas cidades haussás do Bornu, Alá fundiu-se com o espírito criador. Emprestou-se da nova fé a ideia de anjos e demônios. Adotou-se a ideia de uma figura profética capaz de revelar o saber divino aos homens. Ibn Battuta viu, assim, o rei de Mali celebrar, de manhã, o ramadã [jejum muçulmano], indo, à tarde, ouvir os feiticeiros vestidos com máscaras de pássaros cantar louvores à dinastia reinante.

VENÂNCIO, R. P.; PRIORE, M. D. *Ancestrais: uma introdução à história da África atlântica*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. [Fragmento]

Segundo o texto, o processo de expansão do islamismo entre os povos da África Ocidental no século XIV se caracterizou pela

- A interação sincrética.
- B dominação violenta.
- C sobreposição cultural.
- D uniformização religiosa.
- E segregação socioespacial.

QUESTÃO 87 HVF9

Pense em uma simples camisa. Fabricada na Malásia utilizando máquinas feitas na Alemanha, algodão proveniente da Índia, forros de colarinho do Brasil, e tecido de Portugal, em seguida sendo vendida no varejo em Sidney, em Montreal e em várias cidades dos países em desenvolvimento (ao menos naqueles que são mais abertos ao comércio exterior), a camisa típica da atualidade é o produto dos esforços de diversas pessoas ao redor do mundo. E, notavelmente, o custo de uma camisa típica é equivalente aos rendimentos de apenas umas poucas horas de trabalho de um cidadão comum do mundo industrializado. Obviamente, o que é verdadeiro para uma camisa vale também para incontáveis produtos disponíveis à venda nos países capitalistas modernos.

STEFFEN, E. Disponível em: <[www.campograndenews.com.br/](http://www.campograndenews.com.br/)>. Acesso em: 22 jun. 2018. [Fragmento]

O processo descrito no texto caracteriza

- A a globalização e o livre comércio.
- B os blocos econômicos e o livre mercado.
- C a união política e a integração monetária.
- D a bipolaridade e o desenvolvimento tecnológico.
- E o aumento da produção e os tributos excessivos.

**QUESTÃO 88** 3D3C

É a forma mais racional de exercício de dominação, porque nela se alcança tecnicamente o máximo de rendimento em virtude de precisão, continuidade, disciplina, rigor e confiabilidade, intensidade e extensibilidade dos serviços, e aplicabilidade formalmente universal a todas espécies de tarefas. Toda nossa vida cotidiana está encaixada nesse quadro.

WEBER, M. *Economia e Sociedade*. Brasília: Unb, 1999 (Adaptação).

A burocracia, forma mais racional de dominação, na óptica de Max Weber, tem sua existência identificada na

- A eficiência na gestão dos negócios públicos.
- B moralização das esferas da vida cotidiana.
- C baixa velocidade dos processos técnicos.
- D intimidação dos processos de corrupção.
- E coercitividade das convenções sociais.

**QUESTÃO 89** IS2S

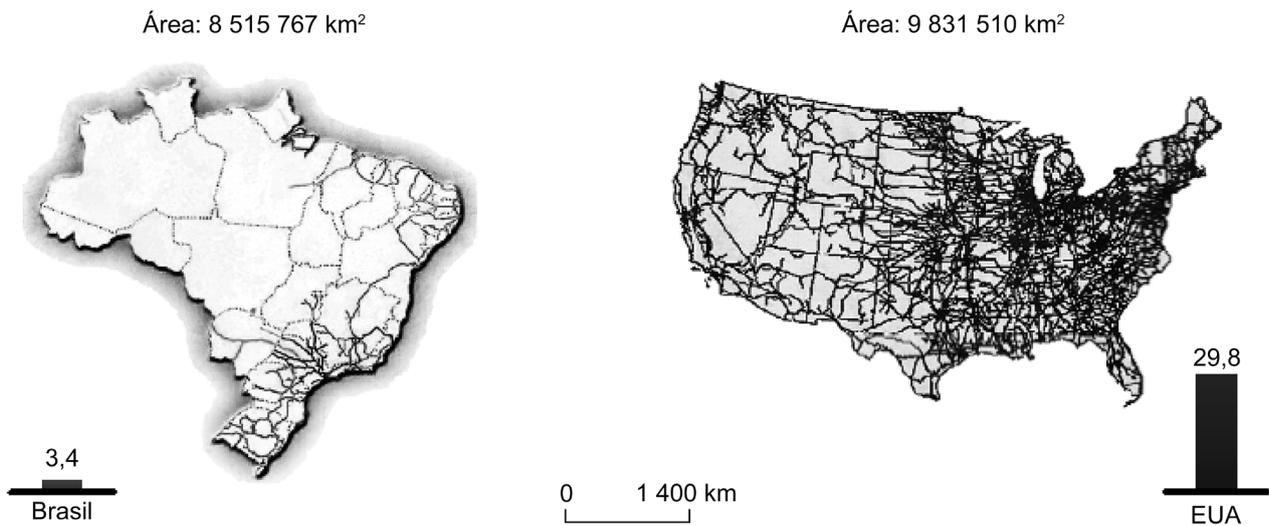
Não constitui surpresa para ninguém a pressão que existe hoje sobre os recursos naturais da Terra, em especial sobre a água, os alimentos e o solo, situação que tenderá a agravar-se com a evolução demográfica, cujos cenários apontam, entre outras coisas, para uma duplicação da demanda alimentar em 2050.

FREITAS, H. *O assalto aos recursos naturais*. Disponível em: <<https://www.publico.pt>>. Acesso em: 14 nov. 2018. [Fragmento]

Qual teoria demográfica defende o controle da natalidade para conter o problema mencionado no texto?

- A Malthusiana, que relaciona a intensa exploração do meio ambiente à necessidade de abastecimento da população.
- B Reformista, que reflete sobre o impacto da ampliação demográfica no meio ambiente com base nas ideias marxistas.
- C Ecomalthusiana, que considera a redução do crescimento demográfico necessária para preservar os recursos naturais.
- D Alarmista, que associa uma menor degradação ambiental a um ritmo controlado de crescimento demográfico de um país.
- E Neomalthusiana, que vincula o crescimento da população ao desenvolvimento de técnicas para menor impacto ambiental.

Densidade de ferrovia km / 1 000 km<sup>2</sup>



MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES: Anuário Estatístico 2001; GEIPOT; IBGE; Association of American Railroads – AAR.

Comparando os mapas de densidade de ferrovia representados, constata-se que,

- A no Brasil, o relevo predominantemente montanhoso a oeste é responsável pela maior rede ferroviária na porção leste.
- B no Brasil, a rede ferroviária é proporcional à necessidade de transporte do principal tipo de produto exportado pelo país.
- C nos Estados Unidos, o baixo custo de implantação das ferrovias contribuiu para que o país investisse intensamente na sua expansão.
- D no Brasil, a dimensão reduzida da rede ferroviária deve-se à prioridade dada ao transporte rodoviário em detrimento dos outros modais.
- E nos Estados Unidos, privilegiou-se o transporte rodoviário em razão de esse modal ter mais capacidade de carga do que o ferroviário.